

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EURÍPEDES BARSANULFO



EDUCANDO PARA DESPERTAR!

PROPOSTA PEDAGÓGICA

LONDRINA
2020

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Centro de Educação Infantil Eurípedes Barsanulfo.
Projeto Pedagógico
Londrina - 2020

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.2 INTERAÇÃO FAMÍLIA X INSTITUIÇÃO	9
1.3 ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS	15
1.4 RECURSOS FÍSICOS:	16
1.5 RECURSOS HUMANOS	17
FINS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
2.1 A VISÃO DE HOMEM, MUNDO E SOCIEDADE	20
2.1.1 A Sociedade que pretendemos formar	23
2.1.2 O processo de ensinar e aprender na educação infantil	24
2.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES	28
3. PRINCÍPIOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS	35
3.1 ENFOQUE METODOLÓGICO: LINHA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	35
3.2 A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR	44
3.3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	47
3.4 ROTINA SEMANAL	51
4. GRADE CURRÍCULAR	56
5. AVALIAÇÃO	66
6. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	68
QUADRO DE PROFESSORES DE UM ANO PARA O OUTRO OU MESMO DURANTE O ANO.	70
PLANO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

1. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Casa do Caminho, CNPJ 80.299.308.0001-19, é pessoa jurídica de direito privado, associação não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 27 de setembro de 1987, mantenedora do Centro de Educação Infantil Eurípedes Barsanulfo. Está localizada na Avenida Paul Harris, 1481, Londrina, Paraná, CEP: 86039-260. Sua oferta de atendimento: crianças de 0 a 4 anos, sendo compreendido como : C1- um a dois anos; C2- dois a três anos, C3- três a quatro anos. O Regime de Funcionamento e oferta é em período Integral - das 7:30h às 17:30h.

O artigo 29 da LDB 9394/1996, assim esclarece:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

E, ainda estabelece no artigo 30 que: “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.” (Brasil, 1996).

No artigo 31, consta sobre a organização da Educação Infantil, que aponta:

- I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Brasil, Lei 9394/1996)

O Projeto Pedagógico do CEI Eurípedes Barsanulfo comunga com toda a legislação vigente, especialmente o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) – **lei 8069/90** , notadamente no art. 3º que discorre sobre:

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

[...] a necessidade de que à criança e ao adolescente sejam assegurado o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade; art.4º que ressalta o dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade, entre outros, o direito à cultura, à dignidade, ao respeito, à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis e com o art. 17 que assegura o direito à inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente.

A LDB 9.394/1996, incluída pela Lei 12.796, de 2013, também passou a vigorar com as seguintes alterações:

“Art.3º cap. XII- consideração com a diversidade ético-racial “ (NR).

“Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de :

I-Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade organizada da seguinte forma:

a) pré escola;

b) ensino fundamental;

c) ensino médio.

II- educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

III- atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.

X- Vaga na escola pública de Educação ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia que completar 4(quatro) anos de idade.

“Art. 5º. O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério público, acionar o poder público para exigí-lo”.

“Art.6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.”

É sempre muito importante lembrar que a educação infantil faz parte da educação básica e que a criança vai construindo sua história escolar a partir das suas experiências na educação infantil. Também acreditamos que foi uma conquista e um avanço a obrigatoriedade a partir dos 4 anos, pois isso possibilitou que muitas crianças que não encontravam vagas em C.E.I, pudessem ter seus direitos a educação efetivados.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Um breve histórico da instituição....

A Casa do Caminho foi fundada em 27 de setembro de 1987 por um grupo de pessoas que possuíam uma manifestação religiosa comum – espírita cristã, com objetivos comuns e preocupados com o quadro de exclusão, pobreza e desigualdade social que afeta a camada da população economicamente menos favorecida, em especial a faixa infantil. Iniciaram-se os trabalhos de atendimento a criança e adolescentes em uma favela da cidade de Londrina, denominada Vila Marísia, oferecendo atendimento médico, alimentação, práticas de higiene, atividades recreativas e orientações cristãs.

Mediante o desenvolvimento dos trabalhos, constatou-se que as crianças ali residentes necessitavam de assistência permanente baseado na observação que, enquanto os pais trabalhavam, seus filhos permaneciam ociosos e desamparados. Diante dessa dura realidade e com a finalidade de atender a essas crianças e outras que estivessem em situação semelhante, o grupo decidiu criar a Casa do Caminho, iniciando os atendimentos em regime de internato e semi-internato, mais tarde fixando-se no endereço na Av. Paul Harris, 1481, tendo em nossos registros desde a criação, o atendimento a mais de 1.300 crianças e adolescentes.

Com a Constituição Federal de 1988, que apontava um novo entendimento para a infância brasileira, surgiu então o ECA em 1990 que reorganizava o trabalho junto a infância e também a LDB em 1996. Com isso foi iniciando o cessamento do abrigo para crianças e adolescentes e surge a Escola Espírita “Educandário Eurípedes Barsanulfo.”

Esse nome para a escola, foi escolhido pela entidade mantenedora, Casa do Caminho, ofertando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série). Este nome busca homenagear um importante educador espírita, fundador do primeiro Colégio Espírita do Brasil o Professor Eurípedes Barsanulfo da cidade de Sacramento, no Estado de Minas Gerais.

No ano de 1996, obteve a autorização para implantação e funcionamento da Educação Infantil através da Secretaria Estadual de Educação. A partir de 2003 passou para a Secretaria da Educação do Município, à qual mantém parceria com a Entidade Mantenedora, Casa do Caminho e subsidia parte das despesas da Instituição.

A Instituição recebeu o nome Casa do Caminho, homenageando a primeira instituição filantrópica de que se tem notícia, a Casa do Caminho, dirigida pelo apóstolo Pedro, seguidor de Jesus Cristo, conforme consta nas notas bíblicas.

O CEI tem como logotipo um sol nascendo, um rio, um ramo de jasmim, motivos da natureza, deixando bem claro que encontramos no meio ambiente um grande recurso para o desenvolvimento da proposta pedagógica. Além disso, ao slogan “*educando para despertar*”, atribuímos como significado uma educação voltada para o desabrochar das potencialidades do ser, além do acesso aos conhecimentos sistematizados, colaborar para desenvolver na criança mais respeito, mais amor, mais inclusão, mais fraternidade, mais solidariedade.

A Deliberação nº 02/2016- CMEL, dispõe:

Art. 1º Esta deliberação dispõe sobre as normas para a regulação, , supervisão e avaliação da Educação Básica ofertada no município de Londrina através da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em suas modalidades de ensino, em instituições de ensino, em instituições de ensino mantidas e administradas pelo poder público municipal e por pessoas jurídicas ou físicas de direito privado, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Londrina.

[...]§ 2º A supervisão é a atividade administrativa pela qual o Sistema Municipal de Ensino, por meio de seus órgãos competentes, e servidores de carreira, acompanha e fiscaliza as atividades educacionais em instituições de ensino, com vistas à constatação do cumprimento de normas e da qualidade do ensino ofertado.

§ 3º A avaliação é o conjunto de ações que visa constatar e analisar a correlação entre objetivos , metodologias e resultados, no sentido de constituir referencial básico aos processos de regulação e supervisão da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Compreendemos que temos a Secretaria Municipal de Educação como o órgão ao qual cabe autorizar, acompanhar, supervisionar e orientar o trabalho desenvolvido na educação infantil.

No ano de 2003, foi cessado a oferta do ensino fundamental e implantada outra modalidade de atendimento, o Apoio Socioeducativo, atualmente com a nomenclatura Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos oferecendo às crianças de nossa Entidade o atendimento em período integral: no período matutino, o ensino formal e no período paralelo, o Apoio Socioeducativo.

A atividade pedagógica nesta Instituição refere-se aos pilares de natureza filosófica que alicerça as nossas diretrizes e têm por finalidade promover a educação,

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

voltada para o crescimento do Ser, levando em conta sua totalidade como pessoa humana, a transformação que sofre no mundo, ora local, regional, nacional, mundial para que, enfim, sua visão e ação no mundo seja também integral, consciente e participativa, por isso o logo “*Educar para despertar*”.

O CEI é uma Instituição formadora de indivíduos comprometidos com a mudança social, com a cultura geral, com habilidades específicas, flexíveis, enfim uma Instituição com atuação relevante que deseja ser reconhecida, pela contribuição para a melhoria educacional e pela formação dos indivíduos que por ela passam, vendo a criança como um Ser integral, respeitando as suas potencialidades e individualidades.

A comunidade atendida inicialmente eram crianças em situação de abrigo. Atualmente atende crianças da comunidade em geral e apresentam o perfil, conforme segue, coletado através do Questionário Socioeconômico Cultural.

As crianças que frequentam o CEI Casa do Caminho moram em sua grande maioria com os pais, em famílias com até 7 pessoas, sendo que 1/3 das crianças não possuem irmão (ã), enquanto o restante possuem de 1 a 3 irmãos. Desses, a maioria não estuda na unidade.

Além disso, os dados apresentaram que cerca de 20% das famílias não professam nenhuma religião, os demais se declaram ser da religião: católicos, evangélicos e espíritas.

As etnias dos pais foram declaradas em sua maioria branca e parda. Os que se declararam afrodescendente, representam menos de 10% do total.

A formação acadêmica dos responsáveis e familiares, revelaram que aproximadamente 50% possuem ensino médio completo. A outra parcela divide-se entre os que possuem ensino superior (completo ou incompleto) e os que não concluíram o ensino fundamental. Dos familiares, a grande maioria não apresenta algum parente analfabeto.

Acreditamos que constatar essas informações são relevantes uma vez que podemos através delas entender melhor as crianças, no que as famílias contribuem ou não para a construção do vocabulário, de hábitos saudáveis, etc...

Os meios de comunicação utilizados pelas famílias para se manterem informados são em sua maioria: televisão e internet.

A renda familiar apresentada quase metade das famílias está entre um e dois salários. A outra parcela mais significativa apresenta uma renda superior a isso.

As duas maiores áreas de atuação dos pais são respectivamente: trabalho autônomo e do comércio.

Do total das famílias, $\frac{2}{3}$ recebem algum tipo de benefício de programas sociais (bolsa família e leite para as crianças).

As moradias são: alugadas, emprestadas e próprias, de alvenaria em sua grande maioria. As crianças realiza o trajeto de casa até a escola de carro, ônibus ou bicicleta.

As famílias manifestam nas reuniões que esperam do CEI as atividades relativas ao cuidado, a um trato respeitoso, amoroso e paciente com seus filhos, a abertura para o contato permanente.

Participam ativamente da proposta pedagógica da escola, seja na construção quando apontam necessidades, melhorias do espaço físico ou de rotinas, através da agenda diariamente, colaborando com relatos, socializando saberes, participando de festas, etc.

Ainda podemos apontar que os alunos atendidos pela instituição são em sua maioria meninas e residem nos bairros da região ao qual pertence o CEI, a região leste.

1.2 INTERAÇÃO FAMÍLIA X INSTITUIÇÃO

Segundo a LDB 9394/1996, no seu Artigo 2º dispõe que a educação é “dever da família e do Estado”.

Dispõe ainda que “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade” (Brasil 1996, art. 6º).

O Artigo 12 da LDB, que dispõe sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, determina caber a esses “informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.”

No Artigo 12 da LDB, está previsto um nível mais aprofundado de relação família-escola. No Inciso VI, define-se como incumbência dos estabelecimentos de ensino

“articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”. Já o Artigo 13, ao definir as incumbências dos docentes, inclui entre elas: “VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”.

Já a Resolução CNE/CEB no 5/2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), determina que a organização pedagógica das instituições de Educação Infantil deve assegurar “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (Art. 8).

Segundo a Deliberação 003/2016 CMEL, Art.1.º

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, constitui direito inalienável da criança de zero a cinco anos, a quem o Estado tem o dever de garantir a oferta pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, para atendimento em complementação à ação da família e da comunidade.

Tal articulação entre a família-escola, exige portanto da escola interações diversificadas, com diversos tipos de instrumentos: eventos, reuniões, projetos, participação dos pais em atividades curriculares, etc. Constata-se assim que, independentemente da existência de demandas por parte da comunidade, promover essas interações constitui uma atribuição legal das escolas.

A família aqui entendida por nós possui um conceito amplo, no sentido do reconhecimento daquele ou daquela que exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, mesmo sem laços de consanguinidade.

A comunidade escolar que participa do CEI Eurípedes Barsanulfo é composta por famílias bem participativas, preocupadas com a proposta pedagógica a qual visa à formação integral da criança. A Entidade atende as necessidades dos pais, suas ansiedades, expectativas, por isso se sentem cada vez mais próximos, pois esperam que seus filhos tenham uma boa formação, que possam sair daqui com os pré requisitos para se alfabetizarem e que formem cidadãos cada vez melhores.

A Instituição procura manter uma boa convivência com as famílias promovendo amplo espaço para o diálogo, um ambiente acolhedor, considerando suas características,

conhecimentos, valores e cultura, sustentando essa proximidade, sendo que a família é um ponto de referência fundamental para a criança.

A instituição atende também a crianças com necessidades especiais, conforme cita a A Deliberação 05/2016- CMEL:

Art.1º. A Educação Especial, dever constitucional do Estado e da Família, é a modalidade que assegura a educação inclusiva, preferencialmente na rede regular de ensino, mediante o Atendimento Educacional Especializado- AEE, como parte integrante do processo educacional em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para educandos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos.

§ 1º A Educação Especial deverá garantir o aprendizado ao longo de toda vida do educando, de forma a alcançar o desenvolvimento de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

§ 2º. A oferta obrigatória da Educação Especial terá início na Educação Infantil, na faixa etária de zero a cinco anos de idade.

Art.2º. A Educação Especial contempla o educando que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, em interação com uma ou mais barreiras que comprometem sua participação plena e efetiva no processo educacional em igualdade de condições com os demais educandos e os que apresentam transtorno funcional específico.

[...]

Art. 4º. A Educação Especial, modalidade de Ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos educandos, considerando suas necessidades educacionais específicas.

Art.5º- As crianças com necessidades educacionais especiais serão preferencialmente atendidas na rede regular, em Centros de Educação Infantil, públicos ou privados, respeitado o direito do atendimento especial e necessário, em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre a área da saúde, assistência social e educação, conforme legislação pertinente.

Desde o ato da matrícula, é feita uma entrevista inicial com a mãe pela diretora ou secretária onde são levantadas todas as informações a respeito da criança, incluindo as questões relativas a necessidades especiais. Levamos os pais para conhecerem a Instituição, o grupo no qual seu filho será inserido, informamos sobre o regulamento, a rotina, a proposta pedagógica, a filosofia do CEI.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

O CEI Eurípedes Barsanulfo procura proporcionar as crianças um processo educacional que assegure o seu desenvolvimento dentro das suas especificidades.

Sempre procuramos decidir o melhor local e estratégia de atendimento. O diálogo com os pais para levantar as especificidades é essencial, conversamos com a equipe pedagógica e professores sobre aspectos relacionados a sala de aula apropriada, recursos, planejamentos, etc...

Caso o educando demande outros tipos de atendimento procuramos a SME do município para as orientações devidas.

Entre as várias informações, apresentamos sobre o método de trabalho da instituição escolar e o quanto as aulas externas, utilizando a extensa área com jardins, árvores, parque que temos, poderá enriquecer o processo de aprendizagem da criança. Desse modo, solicitamos uma autorização para as atividades que, dentro da prática pedagógica se fizerem necessárias como ir à praça ao fundo da instituição para conhecer os tipos de plantas, ou para conhecer a comunidade local. Caso ocorram situações diversas para os momentos pedagógicos fora da instituição, enviamos via agenda uma autorização.

Se observada alguma dificuldade com a criança, seja na socialização, apatia, agressividade, mudança de comportamento ou outros, procuramos em clima de respeito propor encaminhamento para alguma intervenção. Quando se trata de algum problema de saúde fazemos encaminhamentos à médicos voluntários da Instituição ou UBS. Estamos sempre observando as crianças, seu desenvolvimento e procuramos estar atentos, fazemos contato com a família, conversando, orientando e propondo algumas estratégias utilizadas no CEI, a fim de que a mãe possa dar sequência em casa e até mesmo propor algum encaminhamento .

Trabalhamos com os pais também no sentido de valorizarem o Centro de Educação Infantil, a produção das atividades de seus filhos, sentir-se parte integrante da Instituição. Muitos pais ainda têm a visão de que as crianças vão para o C.E.I só para brincar e que os professores não precisam de muito preparo para cuidar delas, procuramos abordar essa problemática através de grupos de estudos com os pais, mostrando a importância da educação infantil para a vida das crianças.

A conversa com os pais vai além da matrícula e das reuniões programadas, é diária. Logo na entrada das crianças anotam o horário que chegaram e assinam a entrega e saída, dialogando com o profissional que os recebe sobre alguma necessidade da criança e também perguntando na entrega se tudo transcorreu dentro da normalidade.

Algumas atividades desenvolvidas pelas crianças são expostas num mural, logo na entrada, ou nos corredores informando-lhes sobre o que é produzido pelas crianças na Instituição.

A escola tem uma agenda escolar para comunicação diária com as famílias. Além da rotina, também se envia nesta questionários ou atividades para realização com as famílias e que posteriormente são exploradas em sala de aula. O portfólio está sendo enviado para casa também para que os pais participem da sua elaboração, no dia seguinte e durante a semana a professora conversa com as crianças sobre esse momento, sendo muito rico para observarmos como é essa interação e também para que possamos propor alguma ação a ser desenvolvida com os pais.

Realizamos encontros com a família na escola, com apresentação de teatro, músicas, exposição dos trabalhos produzidos por eles, atividades recreativas, oficinas, palestras, dinâmicas entre pais, filhos e avós.

As reuniões para entrega das avaliações aos pais são semestrais, marcamos as reuniões por turma, ou seja, cada dia um professor faz a entrega das avaliações de sua turma onde são expostas em sala as atividades desenvolvidas pelas crianças, e os pais tomam ciência dos portfólios, tendo com isso um bom resultado; as próprias crianças levam os pais até suas salas e participarem desse momento.

Partindo deste trabalho a escola poderá trazer para dentro de seus espaços o mundo real do quais as crianças fazem parte.

Sabemos que a disponibilidade afetiva da família é um dos requisitos principais para o desenvolvimento e às aprendizagens das crianças e essa interação é de fundamental importância para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

1.3 ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

Art.2.º A Educação Infantil tem como finalidade garantir condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, linguístico, cognitivo, afetivo e social, bem como favorecer a construção da identidade e autonomia, propiciando interações sociais significativas. Parágrafo Único - Dadas as especificidades do desenvolvimento da criança de zero a cinco anos, a Educação Infantil deve cumprir com as funções indispensáveis e indissociáveis de educar e cuidar.

Portanto, para que isso ocorra, se faz necessário organizar as turmas conforme indicado na resolução 003/2016 CMEL visando o alcance das condições adequadas ao desenvolvimento das crianças. Na CEI Eurípedes Barsanulfo, a organização assim está estabelecida:

Turma	Nascimento/ idade	Integral	Prof. por turma 8h	Prof por turma 6h
C1A	Crianças que completam 1 ano até 31 de março do ano letivo	15	1	2
C1B	Crianças que completam 1 ano até 31 de março do ano letivo	14	1	2
C2 A	Crianças que completam 2 anos até 31 de março do ano letivo	20	-	4
C2 B	Crianças que completam 2 anos até 31 de março do ano letivo	10	1	-
C3	Crianças que completam 3 anos até 31 de março do ano letivo	15	1	2
TOTAL GERAL		74	4	10

Creche bebe - CB	Até 06 crianças/01 professor
Creche 1-C1	Até 08 crianças/ 01 professor
Creche 2-C2	Até 12 crianças/01 professor
Creche 3-C3	Até 16 crianças/01 professor
Pré-escola- 4 P4	Até 20 crianças/01 professor
Pré-escola 5 P5	Até 20 crianças/ 01 professor

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Conforme apresentado, estamos atendendo a legislação vigente, procurando oferecer uma educação de qualidade. A Deliberação CMEL 003/2016, ainda estabelece que:

ART.13. Os parâmetros para a organização de turmas deverão respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas especificidades, sendo considerada a relação de:

§1º- São fatores determinantes para esta organização a proposta Pedagógica e as condições do espaço físico, equipamentos e materiais da instituição.

A frequência é realizada diariamente, conforme orientações da SME. Os educandos que são matriculados são oriundos da central de vagas. A Deliberação 03/2016- CMEL, estabelece que:

Art.7º A carga horária mínima anual é de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

I-A frequência na pré-escola deve ser de no mínimo 60%, (sessenta por cento) do total de horas, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança;

II-A instituição de Educação Infantil deverá monitorar a frequência e, quando constatar irregularidade e/ou presença inferior ao ao estabelecido, comunicar ao Conselho Tutelar.

1.4 RECURSOS FÍSICOS:

Segundo a Deliberação CMEL 003/2016, no seu Art. 26. :

Os espaços serão projetados e/ou adaptados de modo a favorecer o desenvolvimento integral das crianças, respeitadas as suas necessidades e especificidades de acordo com a proposta pedagógica da instituição. Parágrafo Único - Em se tratando de turma de Educação Infantil, em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio, deverão ser reservados espaços e horários para uso exclusivo das crianças de zero a cinco anos.

Na Instituição, todas as salas de aula são de uso exclusivo de cada turma, e atendem a legislação vigente, sendo supervisionadas pela Vigilância Sanitária do município e corpo de bombeiros. Existem salas de uso coletivo que são: 1 sala destinada a brinquedoteca, 1 sala destinada a videoteca; 1 sala destinada a

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

biblioteca; 1 quadra esportiva; 1 sala de culinária; 2 espaços para parque; 1 pátio; 1 espaço de horta. O prédio tem dois andares, sendo assim distribuídos:

Estrutura Física		
Piso térreo	1 Recepção 1 secretaria 1 Sala de coordenação 1 sala da direção 1 sala de administração 1 sala de reuniões 1 sala de aula do C2 B 1 sala de aula do C 3 1 banheiro masculino 1 banheiro feminino	Berçário 1 sala do C1 A 1 sala do C1 B 1 sala do C2 A Solário banheiros 1 lactário 1 fraudário 1 refeitório Pátios externo
Piso Superior	1 sala de contação de histórias 1 sala de professores 1 brinquedoteca 1 banheiro masculino 1 banheiro feminino	4 almoxarifados (material de limpeza, material de expediente pedagógico, material de alimentação, material pedagógico para teatro, dramatizações)

Materiais/Equipamentos Pedagógicos
3 geladeiras 1 televisão 2 lavadora de roupas 5 computadores arquivos 2 bebedouros 40 mesas, 80 cadeiras 200 Brinquedos educativos 1 data show 6 Aparelhos de som 3 Caixas de som 100 cadeiras plásticas para reuniões. 1 freezer 2 fogão industrial 1 geladeira industrial 1 microondas 1 forno elétrico 1 cama elástica 1 piscina de bolinha

1.5 RECURSOS HUMANOS

TÉCNICO – PEDAGÓGICO 2019

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

	Nome	Função	Formação	Horário de trabalho
1	Marilda Canesin	Diretora/ Coordenação manhã	Pedagogia- Pós em Adm. Sup. e Orientação Educac.	07h30-17h00
2	Arine Roberta Zambrin	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia- Pós em gestão escolar	12h15-18h15
3				

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Nº	Nome	Função	Formação	Horário de trabalho e almoço
01	César Alves Moreira	Secretário administrativo	Administração de empresa	8h00- 12h00
02	Patricia Rodrigues F. Oliveira	Aux. Secretaria	Ensino Médio- cursando Pedagogia.	7h45-12h00/ 13h30-18h00 Almoço 12-13h30
03	Suzy Ayumi Hoida	Serviço de lactário	Ensino Médio	8h00- 12h00/ 13h00- 17h00
04	Andreia Cristiana Campanucci	Serviços gerais	Ensino fundamental	9h00-19h00 Sábado 8h às 12h
04	Rosamir Garcia Paz	Merendeira	Ensino Fundamental	7h30-12h30/ 14h30-17h30
05	Giumara Aparecida Matias	Serviços Gerais	Ensino fundamental	7h30h-16h00 Almoço 12h00-13h00 Sábado 8h-12h
06	Mary Celia Nepomuceno Ferreira	Serviços Gerais	Ensino Fundamental Incompleto	9h-19h Sábado 8h-12h
07	Diná Pereira	Recepcionista	Fundamental completo-Formação de prof. da Uel	7h00- 15h00 Almoço 11h-12h00

CORPO DOCENTE

Turma	Professor	Função	Formação	Período
C1A	Greice Molonha	Regente -creche	Pedagogia	6 horas
C1A	Valkiria Trindade Dioniso Pereira	Regente- creche	Magistério – Cursando Pedagogia	8 horas
C1A	Neuza Teixeira Lopes	Regente- creche	Magistério	6 horas
C1B	Dienifer Paula Canedo da Silva	Regente -creche	Magistério – Cursando Pedagogia	8 horas
C1B	Irene Saldanha	Regente- creche	Pedagogia	6 horas
C1 B	Maria Luci da Silva Guardivir	Regente- creche	Pedagogia	6 horas
C2 A	Jane Taketomi	Regente- creche	Magistério	6 horas
C2 A	Rosa Maria da Silva	Regente creche	Pedagogia	6 horas

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

C2 A	Ana Karoline Machado	Regente creche	Pedagogia	6 horas
C2 A	Ariene Roberta Zambrin	Regente Creche	Ed. Física - Pós em Educação Infantil	6 h
C 2 B	Arine Renata Zambrin	Regente-creche C3 B	Ed. Física - Pós em Educação Infantil	8h
C3	Cristina Hortencia Schubert	Regente-	Pedagogia	6 h
C3	Gabriela Graziane de Assis	Regente	Magistério – Cursando Pedagogia	8h
C3	Ana Paula Alvarez	Regente	Magistério	6h

A Deliberação 03/2016- CMEL, estabelece que:

Art. 19. O professor para atuar na educação Infantil deverá ter a formação em nível superior, em curso de pedagogia ou Normal Superior de graduação plena, em instituições de ensino superior, sendo admitida como formação mínima a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Parágrafo único- A formação em nível superior que não contemple licenciatura para docência na Educação Infantil ensejará o acréscimo de formação pedagógica especializada para o trabalho com crianças de zero a cinco anos.

Art. 20. O profissional para atuar na coordenação pedagógica deverá ter formação em curso de graduação plena, desde que acrescida de pós-graduação em supervisão escolar, ou pós graduação em gestão educacional, reconhecida pelo Mec.

Parágrafo único: O coordenador pedagógico deverá exercer as funções de seu cargo exclusivamente no horário de funcionamento da Instituição, em jornada de trabalho com carga horário de 40 horas semanais, distribuídas em atendimento à oferta da instituição, para aquelas que funcionem em período integral, e de 20 horas semanais para instituições que funcionem em período parcial.

Art.21. O profissional para atuar na gestão escolar deverá ter formação em curso de graduação em Pedagogia ou pós graduação em gestão escolar.

Os professores são selecionados de acordo com a legislação vigente, para isso são abertas vagas em editais públicos de seleção. A seleção é realizada através de bancas que avaliam o currículo, a experiência e a prática dos docentes. Todos precisam atender a legislação vigente quanto a formação e são estimulados a continuarem seus estudos e participarem ativamente das formações propostas pela Secretaria Municipal de Educação, pelo Sinpro, e também as promovidas pela própria instituição.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Quanto ao Art 20, estabelece que o coordenador pedagógico deve ter 40h para aquelas instituições que atendem de modo integral. O CEI tem 2 profissionais, cada um desenvolvendo o seu trabalho por 6 horas, um no período da manhã (coord e direção) e outro no período da tarde. Embora em turnos distintos estes profissionais estão na mesma sala e diariamente reúnem-se no turno intermediário para trocar as experiências do período anterior. Ambos possuem formação em gestão pedagógica.

FINS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A VISÃO DE HOMEM, MUNDO E SOCIEDADE

O homem está em processo contínuo de desenvolvimento e possui uma identidade social, cultural, espiritual. Desenvolve-se em grupos, e constrói e reconstrói junto aos seus pares, desenvolvendo-se nos aspectos físico, emocional, cognitivo, espiritual e social. Tem a capacidade de aprender e utilizar-se de diferentes recursos e estratégias para se inserir no meio e agir sobre ele.

Segundo Arroyo, (2015, p. 23):

Uma das manifestações atuais da descrença na viabilidade do humano está posta na retomada da segregação social e racial. Retomada porque sempre acompanhou a nossa história a segregação dos coletivos sociais, trabalhadores, empobrecidos, e de maneira particular a segregação dos coletivos sociais negros, indígenas, mulheres. Desde a colonização, essa história nos acompanha e não é superada na República e na Democracia. Segregação que se estrutura nas relações sociais, nos padrões de poder-dominação, apropriação-expropriação do trabalho, da justiça, da renda, da terra, do solo urbano, da saúde, do conhecimento etc.

É inegável que enfrentamos problemas que exigem de nós uma educação para resolvê-los ou ao menos minimiza-los. Problemas como o ódio, a intolerância, o não respeito as diferenças, o desrespeito ambiental, o consumismo, a violência, a fome, o preconceito, o racismo, entre tantos outros.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Se a vida é o lugar onde vivemos juntos, o nosso planeta, o nosso país, a nossa cidade, a nossa escola é onde vivemos juntos. É a nossa casa. Nessa casa, o que nós queremos e o que não queremos? O que nós consideramos saudável para a vida não se desertificar e o que consideramos doente, indecente, obsceno, portanto não aceitável? (CORTELLA, 2015, p.17)

Vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa e que coloca para o ser humano desafios sempre novos o que exige estudo, criatividade, critica, sensibilidade capazes de interpretar os problemas do mundo e propor soluções que possam favorecer a maioria da população e promover o bem comum.

As respostas que vêm das escolas e de seus profissionais estão indo além: reafirmar que a função da escola, da pedagogia, da docência, não é moralizar, mas garantir processos de formação ética como componente do direito à formação humana plena, porque, como profissionais da educação, acreditam na educabilidade dessas infâncias - -adolescências. Acreditam que o humano é viável. (ARROYO, 2015, p.27)

Esta postura é construída através de uma educação humanista e democrática, uma educação que emancipe o homem, e que lhe permita compreender que embora iguais em condição (humanos) somos diferentes na nossa forma de observar, pensar, interpretar o mundo e de construir respostas aos problemas que enfrentamos que sejam justas e beneficiem a maioria das pessoas.

De acordo com Paulo Freire (1987, p. 87) “Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”.

Segundo Freire (1996, p.52):

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade mudar.

Reconhecer as diferenças significa perceber que a diferença, não é a oposição entre uma coisa e outra, entre um ser humano e outro, mas ter como princípio que todos nós, somos, indiscutivelmente, diferentes e portanto, por ser da

nossa natureza, precisamos todos nos respeitarmos. Educar é ação complexa e possibilitadora de transformar o mundo em um lugar melhor para se viver. Educar para transformar o mundo supera a formação de pessoas bem informadas, prontas para serem absorvidas pelo mercado de trabalho, significa ir muito além disso, ou seja apresentar um compromisso com as diferenças, com as multiplicidades, com a formação do cidadão ético, responsável e solidário com as pessoas. Uma educação que liberta e que investe no diálogo, na democracia, na cooperação, na busca do bem estar para todas as pessoas.

A educação é um fenômeno e processo social contínuo e permanente estendendo por toda a vida do indivíduo, meio supremo para o aperfeiçoamento individual e social. Instrução é apenas informação, educação é muito mais, é crescimento interior. A função da escola é de promover um processo de ensino aprendizagem que esteja inserido com o meio no contexto mais amplo da constituição do indivíduo e não deixá-la paralela e dissociada de outras instâncias de compreensão da realidade.

Incontri (2003) discorre sobre o aspecto socializador da educação:

Evidentemente, a Educação tem um aspecto socializador, mas socializar deve significar: 1) familiarizar a criança com a cultura e a organização social em que está inserida, mas não modelá-la absolutamente de acordo com esses padrões. O desenvolvimento da capacidade crítica, da criatividade e da autonomia de pensamento afastar esse perigo; 2) despertar na criança o sentido de justiça, solidariedade e amor ao próximo, porque esses são os valores essenciais para a formação de uma sociedade justa. (p.43)

A educação tem como função principal o de socializar os conteúdos básicos, e, na educação infantil as primeiras experiências devem ser significativas, promotoras da autonomia e identidade.

2.1.1 A Sociedade que pretendemos formar

Acreditamos que a instituição escolar deve preparar o homem para uma sociedade humana e democrática, mais justa e consciente, colocando a criança como sujeito do processo de aprendizagem. É necessário desenvolver um trabalho educacional que coloque ao alcance da criança a vida humana de forma plena e

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

digna, colaborando para que as pessoas apropriem-se da cultura e da cidadania. A educação humanista é democrática, pluralista, aberta, crítica e, acima de tudo, sensível e atenta às diferenças e necessidades culturais e individuais.

Acreditamos que a educação para a humanização deve ser uma ação que desperte de maneira equilibrada todas as potências do ser. Deve dirigir-se ao sentimento, a inteligência, deve formar pessoas saudáveis, bio, psico, sócio e espiritual.

As ideias de Pestalozzi (1746-1827), tem inspirado o nosso projeto. Suas obras demonstram a preocupação fundamental com a educação do homem. Preocupava-se com o aspecto global e equilibrado de desenvolver a educação e nos apresentou a famosa tríade: educar o coração, a cabeça e as mãos. Por educar o coração, entendia o brotar de si o sentimento de amor a si, ao próximo, ao mundo; educar a cabeça referia-se a explorar as capacidades intelectivas da criança relativa a inteligência em formação, ou seja, observar, comparar, analisar, deduzir, pensar, concluir; e, por educar as mãos, a nossa ação no mundo. Defensor de uma educação ativa, em que a criança aprenda observando e fazendo, e não apenas escutando, com autonomia, em que o diálogo e a iniciativa exerçam os seus papéis.

A nossa instituição apresenta um trabalho pedagógico voltado para a formação de indivíduos comprometidos com os valores humanitários, mudança social, com a cultura geral, com a ética e moral que vise o bem comum. Pretendemos contribuir para a melhoria da educação pela via da formação de indivíduos que puderam sentir-se na infância respeitados em suas potencialidades e individualidades, construindo com eles para além do acesso aos saberes básicos preconizados na legislação vigente, os relativos ao bem viver, através do respeito a si mesmo e ao outro, solidariedade, fraternidade, amizade, amor a si e ao próximo, uma ação orientada pela universalização de princípios que promovam e aproximem os homens.

2.1.2 O processo de ensinar e aprender na educação infantil

Entendemos que a infância é um rico período de aprendizagem e a

criança um ser que pensa e que tem uma série de hipóteses e teorias sobre o mundo, fundada em suas experiências e na interação que estabelece em seu meio cultural, a escola poderá trazer para dentro de seus espaços o mundo real do qual alunos e professores fazem parte. A aprendizagem é um processo social e os educandos constroem os significados do que aprendem a partir das experiências.

[...] as crianças desenvolvem intensamente, e desde os primeiros anos de vida, diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas e iniciam a formação de ideias, sentimentos e hábitos morais e traços de personalidade que até pouco tempo atrás jamais julgávamos possível (MELLO, 2004, p.135)

Sabemos que não há uma concepção única de infância, mas uma diversidade que influencia a forma como cada sociedade, comunidade ou grupo se relaciona com suas crianças, o que torna importante a busca de uma maior compreensão dessas concepções.

Segundo Paraná (2006, p.27):

Alguns entendem a infância como a condição natural, biológica que categoriza as crianças como distintas dos adultos, mas as vêem como iguais entre si. Percebem unidade do jeito de ser e de agir de qualquer criança, independente do tempo histórico, da localidade e das condições sociais e econômicas em que vive. Outros veem a infância como uma construção social e histórica, estando as crianças sujeitas a influência das tradições e costumes do seu grupo cultural, de seu pertencimento étnico, religioso e de gênero, e das condições socioeconômicas nas quais estão inseridas.

Vivemos numa sociedade capitalista e muito desigual. E, embora a infância seja entendida e amparada na legislação vigente (Brasil, Lei 8069) que reconhece a necessidade de que a criança seja reconhecida em um tempo de formação diferente da idade adulta, sabemos que muitas crianças não conseguem usufruir esses direitos, por viverem em situações adversas, de pobreza e ou violência. Continuam sendo crianças, pois têm, conforme (Brasil, 8069), até 12 anos incompletos, mas, devido ao fato de trabalharem, de cuidarem de seus irmãos, ficarem desacompanhadas e reclusas nos locais onde moram, e ainda por outros motivos, não vivenciam a infância como tempo de formação e de envolvimento em brincadeiras.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Ser criança biologicamente não significa ter infância. Nem toda criança usufrui de sua infância como preveem os dispositivos jurídicos, as convenções internacionais (UNESCO, UNICEF (2011)), ou como desejamos nós, adultos envolvidos em seu processo de desenvolvimento. No cotidiano, precisamos ser capazes de perceber as crianças concretas com as quais convivemos e as diferentes infâncias, possíveis a cada uma de viver.

Existem diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano. É claro que cada concepção, tem uma maneira própria de explicar e compreender a criança e traz consigo modos específicos de cuidado e educação.

Segundo Paraná (2006, p.27) “Para as crianças se desenvolverem e aprenderem sobre o mundo em que vivem, precisam interagir física, afetiva, social, intelectual e culturalmente na vida familiar e comunitária em que estão inseridas.”

A expressividade das crianças se manifesta das mais variadas formas. A criança sente, pensa e fala com o corpo, com as mãos, por meio de brincadeiras, invenções, fantasias, alegrias e tristezas. Aos poucos passa da experiência sentida, imediata para a experiência representativa, na qual ela testa hipóteses e elabora conceitos e “teorias”.

As práticas pedagógicas nas creches e pré escolas seguem documentos que embasam os trabalhos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI concebem o currículo como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 4 a 5 anos de idade.(BRASIL, 2010)

É imprescindível enxergar, reconhecer as capacidades, desejos e interesses das crianças em se relacionar, aprender, descobrir, ampliar conhecimentos, para assim organizarmos ações educativas relevantes.

Acreditamos que a criança constrói seus conhecimentos e que a apropriação de saberes, desenvolvimento e aprendizagem são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. No cotidiano da criança, desde o início, tudo é fonte de curiosidade e exploração. A partir das trocas, do

brincar, das inter-relações que elas estabelecem com outras pessoas, sejam adultos ou outras crianças, elas aprendem e se desenvolvem. Agem ativamente em seu entorno, observam, selecionando informações, analisando-as e lhes dando diferentes sentidos, ampliando a diversidade de relações, amplia-se o universo de experiências e suas possibilidades de entenderem e transformarem seu mundo: de aprenderem a respeito de si e das pessoas, e de construírem suas identidades pessoais. Assim, as interações constituem o espaço de conhecimento, da produção da história pessoal, do grupo e da cultura. Segundo Vygotsky (2001) "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem"

A linguagem é fundamental nesse processo. Por ser de natureza social, contribui para a formação da criança na sua interação com o outro na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Nas situações de interação além de conhecer as particularidades dos outros, a criança vai conhecendo as suas próprias.

O professor é entendido como um adulto essencial à vida da criança na educação infantil pois ele atua como mediador no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Vygotsky (2001) é ele quem antecipa ao aluno o que ele ainda não pode aprender sozinho. É ele o mediador pois colabora para que o processo de aprendizagem da criança ocorra à medida em que atua na zona de desenvolvimento proximal, estimulando a criança a sair de onde está (zona de desenvolvimento real para alcançar outros patamares.

A Deliberação 03/2016- CMEL, estabelece que:

Art.1º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito inalienável da criança de zero a cinco anos, a quem o Estado tem o dever de garantir a oferta pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, para atendimento em complementação à ação da família e da comunidade.

Art. 2ª Educação Infantil tem como finalidade garantir condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, linguístico, cognitivo, afetivo e social, bem como favorecer a construção da identidade e autonomia, propiciando interações sociais significativas.

Parágrafo único – Dadas as especificidades do desenvolvimento da criança de zero a cinco anos, a Educação Infantil deve cumprir com as funções indissociáveis de educar e cuidar.

Segundo (Paraná, 2006) O brincar, em especial, constitui uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos da criança se fazer presente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura. Brincar e aprender não são atividades antagônicas, ao contrário, para as crianças não existe separação ou descontinuidade entre ambas. Brincar e aprender são processos recíprocos, que se complementam. Apesar disso a criança não se preocupa com o que aprendeu ao realizar determinada brincadeira, tampouco o faz por obrigação. Para ela, participar de uma brincadeira é uma ação voluntária que envolve o querer brincar.

Ainda de acordo com Paraná (2006) nas brincadeiras a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos, e desenvolve o pensamento, por meio da análise e síntese das situações; mesmo quando brinca sozinha, age fisicamente e interage verbalmente; reflete sobre a realidade, transformando-a ativamente, criando, inventando; combina realidade e fantasia, introduzindo na brincadeira a ficção (o que ela quer que seja verdade); lida e resolve contradições internas ao próprio jogo, às suas necessidades e possibilidades, em função das regras nele implícitas.

Para Paraná (2006, p.28) “O brincar infantil é um processo de atividade intelectual que precede o conhecimento da realidade pela criança. É um meio para conhecer o que a rodeia, uma forma de comprovar, atribuindo, de modo efetivo, significado aos conhecimentos adquiridos”

Podemos ainda nos perguntar: O que mais pode ser fator promotor da aprendizagem, do desenvolvimento e da capacidade de se relacionar na Educação Infantil? Com certeza, experiências diferenciadas, criativas, que permitam a muitas manifestações das crianças, sejam elas corporais, verbais, artísticas, gráficas, lúdicas ou culturais. Dizemos que na educação Infantil as crianças devem ser o centro do trabalho educativo. O que significa isso? Significa considerar as necessidades (em termos de desenvolvimento) e os interesses das crianças, aliando aspectos do contexto sociocultural em que estão inseridas. Assim, o trabalho na Educação Infantil revela o sentido do que seja educar/cuidar as crianças pequenas. Será um amplo trabalho de construção, que exige competência técnico-pedagógica e clareza quanto ao compromisso ético profissional de educar o cidadão deste novo

tempo.

Segundo Vygotsk (2001) o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem e, o saber que não vem da experiência, não é realmente saber.

O trabalho pedagógico procura atender ao que estabelece a resolução 03/2016 CMEL, valorizando a autonomia, a criatividade, o saber científico, considerando os saberes que os educandos já possuem.

As crianças têm acesso a tecnologia através de sessões programadas de cinema, desenhos, jogos, entre outros, todos programados dentro de um contexto que lhes possibilite desenvolver saberes pré selecionados.

Os professores ao planejarem as experiências educativas, consideram todas as linguagens, o Projeto Pedagógico Institucional, e a legislação vigente.

2.2 PRINCÍPIOS NORTEADORES

O documento central e principal para nortear o trabalho educativo na educação infantil são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (Resolução 05/09) - observando em especial o art.8º e seus parágrafos, que explicita os objetivos da proposta pedagógica.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Art. 3º. O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos.

Art. 4º. As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

[...]Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, o respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prover condições para o trabalho coletivo e para a organização e materiais, espaços e tempos que assegurem:

I- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado com algo indissociável ao processo educativo;

II -A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

III A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e valorização de suas formas de organização;

§ 1º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escola dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela educação infantil devem:

IV- adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

IV- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

V-O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de idades diferentes;

VI- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII- A acessibilidade dos espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

VIII -A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da Europa;

IX -A dignidade da criança como pessoa humana e proteção contra qualquer forma de violência- física ou simbólica- e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

No CEI Eurípedes Barsanulfo, consideramos o educando como um ser bio, psico, histórico, social, espiritual, portador de uma história e cultura. Na vivência diária ele expressa e produz seus modos de brincar, de se relacionar, de aprender.

Ao mesmo tempo, a escola é espaço de cuidado, conforme expressa o documento acima. A criança é protegida, deve ser tratada como uma pessoa que merece respeito. Assim, procuramos garantir o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, o respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças, cotidianamente.

As experiências propostas no CEI visam o desenvolvimento expressivo-motor, afetivo, cognitivo, linguístico, ético, estético e sociocultural da criança.

Às famílias é garantido o direito de participarem ativamente do cotidiano dos filhos, seja pela agenda diária, pelas atividades promovidas, pelas reuniões e outras formas de integração.

Organizamos os grupos respeitando as faixas etárias conforme a legislação vigente

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

e também estabelecemos o calendário cumprindo o determinado em lei, ou seja, 200 dias letivos.

Nossa instituição possui uma área muito vasta externa, com árvores, horta e parques. Sendo assim, às crianças está garantido, e é solicitado, que cotidianamente explorem esses espaços acompanhados pelo professores. Além disso, nos arredores da instituição temos praças bem cuidadas, aeroporto e um espaço que permite experiências sensoriais e visuais de pesquisa, sendo muito interessantes.

De acordo com a Res.05/2009, CNE, conforme solicitado nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil a Proposta Pedagógica do CEI contempla e se compromete em respeitar os princípios norteadores da Educação Infantil na prática educacional.

a) **Princípios Éticos:** valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. A ética se efetiva como ação do sujeito na coletividade, no grupo, através das formas de participação esperadas, organizadas e permitidas às crianças, da possibilidade de se constituírem sujeitos responsáveis, autônomos, solidários, cooperativos. O trabalho com a solidariedade, o respeito, a fraternidade, o relacionamento intrapessoal e interpessoal é feito através de práticas, de vivências diárias com a criança, das diferentes linguagens como a hora do conto, a hora da rodinha, atividades recreativas, aulas passeio indo a natureza e propondo comparações, observações de fenômenos naturais, práticas de expressão corporal através da música, da dança; práticas de convívio social entre os pares e intergeracional; diálogos, entre outros.

b) **Princípios Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; O ser político se vivencia nas oportunidades de expressão, comunicação, respeito, e comprometimento com o grupo, entendendo-se a relação sujeito/coletividade, bem como na acolhida de suas necessidades e interesses. Os sentidos desses princípios se revezam no fazer com as crianças e seus familiares, com as crianças e os professores e sobretudo observando as expressões de comportamento sinalizadas pelo grupo adulto que as acompanha (pais, professores, diretores, coordenadores, técnicos) portanto, todos estes tornam-se determinantes das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. São propostas situações em que as crianças tenham conhecimento sobre sua história de vida, sua família, a rua, o bairro, a cidade, sua escola, a comunidade onde mora; a forma de viver e de se relacionar, identificar semelhança e diferenças.

c) **Princípios Estéticos:** valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. A estética se experimenta nos

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

espaços, materiais, gestos, vozes, dando visibilidade ao “que” e ao “como” é pensado e realizado com as crianças e pelas crianças, nas oportunidades que lhes são dadas de imaginar, brincar, produzir e interagir com as diferentes formas de manifestações culturais e artísticas e, de sensibilizar-se com as mesmas. Na Instituição respeitamos todas as produções das crianças, procuramos sensibilizá-los através de contação de histórias, a respeito da diversidade cultural, as suas histórias de vida e especialmente da caprichosa maneira da natureza se manifestar. Observando a natureza encontramos padrões ricos para serem explorados, cores variadas, formas, regularidades. A constância desse trabalho permite que a criança se desenvolva um olhar para o todo, e deste para as particularidades, valorizando a natureza e desenvolvendo atitudes de respeito, tendo-a como objeto de inspiração e criatividade e reconhecendo que foi do meio natural que o homem criou a ciência e tudo o que nos cerca.

Todo o ano o CEI realiza a festa do folclore, onde são trabalhados temas regionais abordando as características de cada cultura. Na vivência diária, quando surge alguma situação com alguma criança relacionada com etnia, gênero, classe social, até mesmo com os pais, procura-se sempre a sensibilização através do diálogo ou através de representação, do teatro, das histórias infantis, etc. O cumprimento desses princípios exige que a Instituição de Educação Infantil seja um lugar de respeito à diversidade étnica, cultural, religiosa e de gênero. Esse respeito necessário em todas as instituições é especialmente importante na Instituição, a qual lida com seres humanos que estão numa etapa inicial e fundante da constituição de suas identidades pessoais, influenciadas por valores no contexto sociocultural em que vivem.

Resgatando a história da educação, observa-se que o acesso ao saber elaborado e a produção do conhecimento eram direcionados para uma pequena parcela da sociedade considerada necessária para adquirir escolaridade. Hoje é condição básica oportunizar a escolarização para que as pessoas possam inserir e integrar-se nas diferentes formas de relações sociais.

E é nesse contexto que precisamos antes de tudo, repensar o conceito de infância, pois a sua representação é histórica e reflete o que a sociedade é, bem como o que deseja ser.

Este novo olhar e agir pedagógico devem ser: criativo, flexível, atendendo a individualidade e o coletivo, construindo o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro, na construção de sua aprendizagem. Pensar sobre isto implica reinventar o espaço das instituições de Educação Infantil, em especial das salas de aula, para que nelas se deem as interações da criança com o mundo físico, social, oportunizando lhe vivências e situações de trocas de ponto de vista, tomadas de decisões, promovendo assim, sua autonomia e cooperação de um novo cidadão.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Assim, o trabalho pedagógico do CEI é pautado nos princípios éticos, estéticos e políticos, bem como nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos pela BNCC. Por princípios éticos compreendemos ações e relações estabelecidas por valores morais e éticos que devem estar presentes nas relações do cotidiano dos educadores com o educando e suas famílias, entre os pares, colaboradores, equipe diretiva, pautados em: afetividade, honestidade, respeito, fraternidade, caridade, solidariedade, garantindo a autonomia, participação e expressão das crianças, formação de vínculos e identidade cultural.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

Reconhecemos que no processo educativo é possível trabalhar com princípios políticos, conforme consta na BNCC, no sentido de estimular e fortalecer o gosto pelo bem comum, a autoestima, a empatia, a liberdade, a justiça, a escuta, a valores positivos de auxílio ao próximo, demonstrando que é possível renunciar a qualquer tipo de violência nas relações sociais sempre investindo no diálogo, na cooperação e no respeito. Sendo assim é preciso garantir o:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2017, p.36).

Estes princípios já foram destacados por Pestalozzi no século XVIII, que propunha que na escola se aproveitasse as situações cotidianas, mesmo os conflitos e problemas para destacar virtudes como justiça, perdão, fraternidade e solidariedade, respeito pelo sentimento alheio, autodomínio, etc.

Investir no diálogo não é algo que se possa improvisar repentinamente, é sempre fruto de um longo cultivo e brota de uma relação de confiança estabelecida a partir dos primeiros cuidados com a criança. A condição básica para dialogar é a compreensão, dar espaço para ouvir e ser ouvido. Ressaltamos entretanto que estar aberto a dialogar sobre comportamentos não significa que há condescendência com o que foi feito, tampouco que se apoia indiscriminadamente qualquer atitude, mas sim que devemos oportunizar sempre a

reflexão sobre nossas atitudes e as responsabilidades que nos cabem em qualquer ação, promovendo desse modo novas formas de pensar e agir.

Conforme aponta o Referencial Curricular do Paraná (2018, p.14) “[...] atuar no cotidiano das escolas exige ações pautadas no diálogo, que vislumbram novas relações entre a prática e o direito de aprender, ou seja, práticas não excludentes e discussões democráticas que garantam a participação dos estudantes e das famílias.”

A melhor maneira de aprender é agindo, assim, acreditamos que os educadores devem ter entre si um espaço cooperativo, de solidariedade e do exercício da democracia para que possam também contagiar educandos e família que observando suas vivências possam também utilizar-se desses valores nas relações que estabelecem na família e com a comunidade. Desenvolver um trabalho educativo de modo que se favoreça o diálogo entre os interesses individuais e o da coletividade sempre. A BNCC aponta como direito das crianças:

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Participar ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando (BRASIL, 2017, p. 36).

E como princípios estéticos, a BNCC (2017) destaca que o trabalho educativo deve privilegiar sentimentos como gostar de estar junto, encantar, cativar, brincar, divertir, sustentam a construção de amizades, tão necessária para uma vida saudável.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2017, p. 36).

Os seis direitos de aprendizagem são trabalhados e valorizados pelo CEI. O primeiro direito de aprendizagem e desenvolvimento – Conviver – é trabalhado a partir da convivência em grupos de educandos, dos educandos com os professores e funcionários do

CEI, dos educandos com seus familiares em casa e nas atividades promovidas no ambiente escolar através de encontros de avós e netos, atividades envolvendo famílias, contação de histórias e outros. Acreditamos que essas vivências permitem as crianças conviver com diferenças pessoais e culturais e desenvolver-se.

O segundo direito – Brincar – faz parte da rotina das crianças. Esse direito é exercido de diversas formas e em espaços diversos. Na rotina das crianças elas exploram os espaços de parque, da área verde composta de jardins e gramado e brincam de forma orientada em brincadeiras cantadas ou outras situações programadas ou de forma livre. Temos o espaço de brinquedoteca onde a criança explora materiais e usa sua criatividade e imaginação para propor brincadeiras. Além disso, na sala de aula são propostas as atividades envolvendo experiências emocionais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais importantes para o desenvolvimento das crianças.

O terceiro direito, - Participar - é exercido a partir do direito a escolha de materiais, de brincadeiras, da participação nas atividades cotidianas e, as crianças acabam por sinalizar aos professores o que precisa estar presente em seu planejamento, as atividades que mais apreciam e as que não aderiram. Os professores propõem as crianças as escolhas e tomadas de decisão, e, ao perguntar convidando a criança a participar e ao ouvi-la na recusa ou na aceitação do proposto possibilita que ela tenha vez e voz e vá aos poucos desenvolvendo sua autonomia.

O quarto direito – Explorar - é vivenciado através das diversas linguagens que são exploradas na rotina dos educandos arte, a escrita, a ciência e a tecnologia, como modalidades de cultura, permitem que as crianças possam explorar, dentro e fora da escola, “movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza”, de modo a ampliar seus conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 34). As crianças rotineiramente participam de aulas-passeio pelos jardins da instituição, lá podem explorar histórias, elementos da natureza, fazer comparações e observações que lhes permitirão o desenvolvimento dos seus saberes.

O quinto direito – Expressar – é realizado através das diferentes linguagens, a criança é convidada pelo docente que faz a mediação entre os saberes a serem construídos e os que a criança possui a expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos.

O sexto direito - Conhecer-se – é propiciado a partir de experiências em que a criança construirá sua própria identidade, englobando os campos pessoal, social e cultural. Orientamos ao docente a fazer uso da palavra para explicitar as crianças o quanto são

capazes, dotadas de possibilidades, possibilitando construir uma imagem positiva de si mesmo. O uso da agenda diária para comunicação com os pais e solicitação de informações, possibilita trazer para a roda de conversa aspectos familiares, experiências, cultura das famílias e também conhecer a diversidade das experiências, de fazer os amigos conhecerem, além daqueles que fazem parte de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

3. PRINCÍPIOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

3.1 ENFOQUE METODOLÓGICO: LINHA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

O trabalho pedagógico na Educação Infantil se sustenta através: dos valores, a multirreferencialidade teórica e o marco legal.

A LDB 9394/1996, a Deliberação 003/2016, nos assegura a possibilidade de construir um projeto pedagógico com características próprias, acordado com o coletivo da comunidade escolar, conforme aponta:

Art.11. A proposta pedagógica definida pelas instituições de Educação Infantil deve buscar a interação entre os diversos campos do saber e o cotidiano da criança.

Art.12. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil tem como parâmetro a cientificidade, a ludicidade e o conhecimento contextualizado, garantindo experiências que:

I-promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças;

II- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III-possibilitem às crianças experiências de narrativas de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, não havendo sobreposição do domínio do código escrito sobre as demais atividades;

IV- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços-temporais;

V- ampliem a confiança e a participação das crianças em atividades individuais e coletivos;

VI- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

VII- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, arte plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X- promovam a interação, a observação, o respeito, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;;

XI- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII- possibilitem a utilização de recursos midiáticos e tecnológicos.

Parágrafo único- As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e peculiaridades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (Grifo nosso)

Muitos educadores influenciaram a educação mundialmente, portanto, devido aos nossos estudos o trabalho que realizamos recebe influências dos educadores: Vygotski, Comenius, Sócrates, Montessori, Rousseau, Gardner, Pestalozzi, Kardec, José Pacheco.

Dos educadores brasileiros que trabalharam por uma educação transformadora e comprometida com o desenvolvimento do educando, temos: Alzira Bessa Amui; Eurípedes Barsanulfo; Herculano Pires; Paulo Freire; Rubem Alves; Dora Incontri, Sonia Kramer.

Aponta a BNCC (2017) que as escolas devem:

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares se necessário para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc. (BRASIL, 2017, p. 17)

De acordo com o levantamento das necessidades observadas nos grupos de alunos, recorreremos a metodologias e estratégias que julgamos ser apropriadas para o desenvolvimento dos conteúdos, considerando nossas características e história. A criança deve estar no centro de todo o processo educativo, os saberes produzidos pela humanidade devem no CEI serem democratizados através das experiências que sejam

pautadas nos seguintes princípios orientadores, que constam no Referencial Curricular do Paraná (2018):

Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;

- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano; Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- A resignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- E a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

A concepção que orienta o trabalho com a Educação Infantil também considera a criança como sujeito histórico: com capacidades de apropriação de produção cultural da humanidade, por meio de ação educativa intencional e sistematizada.

Destacamos em parágrafos anteriores a importância do desenvolvimento de valores afetivos o que não significa de modo algum o que o desenvolvimento cognitivo dos saberes sistematizados tenham ficado em segundo plano. Ao contrário, a BNCC (2017) corrobora com o que pensamos ao destacar que:

[...] compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017. p. 113).

A criança produz cultura e deve expressar-se por diferentes modos de produção e expressão. Nesse sentido deve-se planejar situações capazes de desafiá-las, ajudando-as a avançar nas suas aprendizagens e no desenvolvimento de

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

suas potencialidades. Assim, pensar nas relações entre infância e cultura nos leva a pensar sobre o papel do adulto, este que ocupará o lugar de mediação dessas relações (OLIVEIRA, 2012).

Desta forma o interesse da criança é considerado, sendo este o ponto de partida e contexto para os componentes curriculares. A criança só aprenderá algo que sentir necessidade por isso, a construção do conhecimento ocorre através da experiência concreta, afetiva, de forte significado para ela.

O professor enquanto mediador é o responsável em promover experiências que possibilitem o desenvolvimento da criança e isso significa dizer que é necessária a intencionalização para que ocorra a máxima apropriação das qualidades humanas. De acordo com Oliveira (2007, p.236) a criança não aprende algo que ela não deseja, e sim o que é proposto considerando seus modos de observar o mundo pela apropriação de certos conceitos e habilidades, seu desenvolvimento e o currículo da Educação Infantil. Objetiva-se, conforme esclarece Marsiglia (2010, p.102) que, “[...] o ensino deve tomar como ponto de partida a zona de desenvolvimento próximo e transformá-la em desenvolvimento real, qualificando a aprendizagem como aquela que vai possibilitar a efetivação das funções das intrapsíquicas.”

O CEI Eurípedes Barsanulfo pauta suas ações pedagógicas nos pressupostos teóricos de Vygotsky da teoria histórico cultural cujos princípios teóricos tem como base o desenvolvimento humano com enfoque nos aspectos culturais deste processo, sendo assim, as relações humanas são consideradas de extrema importância ao desenvolvimento humano.

[...] de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que elas se tornem humanos, e ,de outro lado e concomitantemente, á descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (VYGOTSKY, 2001)

Sabe-se portanto, que dentro do ambiente escolar quando os valores e conhecimentos fundamentais são ensinados a criança , considerando o contexto e a interdisciplinaridade e aprendizagem ocorre de forma mais significativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento. É preciso diferenciar os saberes e conhecimentos fundamentais dos saberes e conhecimentos contextuais. O primeiro diz o

que está presente no currículo, portanto, ao que deve ser ensinado para as crianças. Os saberes e conhecimentos contextuais são temáticas trazidas pelas crianças que proporcionam a contextualização do que será ensinado, jamais se sobrepondo ao que é fundamental .

Os eixos norteadores da Educação Infantil (BNCC 2017) são as Interações e a Brincadeira e os Campos de Experiências.

As interações e brincadeiras ocorrem no cotidiano da rotina escolar. As brincadeiras podem ser espontâneas ou planejadas pelo professor. Segundo o Referencial Curricular do Paraná (2018):

Considerar as interações e a brincadeira enquanto ato das próprias crianças significa pensar em possibilidades de experienciar e isso compreende o fazer, o agir, a participação e a vivência. Os campos de experiências permitem uma organização curricular intercomplementar que considera as especificidades relativas a cada faixa etária, o que significa pensar em diferentes modos de perceber e agir sobre o mundo. Cabe aos professores promover o encontro de crianças de diferentes idades e criar condições para que a brincadeira aconteça.

No trabalho pedagógico, não deve haver a sobreposição do saber cotidiano tornando a Educação espontânea, mas sim o ensino de saberes e conhecimentos fundamentais sistematizados. Ao mesmo tempo, evita-se à escolarização da Educação Infantil que possui caráter disciplinar e fragmentado. Deste modo, destacamos que a metodologia é construída com os componentes curriculares dentro de uma determinada temática.

Um projeto não é inflexível, nem tão pouco o único meio de ensino dentro da Instituição, pois todas as ações do dia a dia se tornam possibilidades das crianças de se apropriarem de diferentes saberes e conhecimentos como: resolução de conflitos, momentos de histórias e músicas, conversa, jogos de mesa, jogos de pátio, tempos de espera, aulas passeio (parque, praça, etc.).

Desta forma faz-se necessário um trabalho que aconteça por meio de experiências, o que significa planejar momentos que sejam necessariamente vivenciados pelas crianças. É preciso ainda pensar em experiências dentro de um contexto significativo que promovam a apropriação dos saberes e conhecimentos fundamentais.

A noção de “experiências de aprendizagem” ilumina a perspectiva da criança no contexto da instituição de educação coletiva. Isso porque experiência é algo de ordem de vivido, do que se construiu e das contínuas significações que o processo de aprendizagem configura para cada criança.(Oliveira,2012).

Trabalhamos com os campos de experiências que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38). A partir de temas que possibilitam desenvolver projetos e, para isso, é necessário e fundamental conhecer e identificar os interesses, preferências e especificidades que as crianças vivenciam, e isso exige uma escuta ativa por parte do professor que deve observar sistematicamente as crianças. Esse processo não diz respeito a apenas ouvir o que elas falam, mas também observar como elas se manifestam por meio de diferentes linguagens. Desta forma, o professor conhece mais profundamente o que cada criança sabe sobre vários assuntos a fim de definir qual será o objeto de pesquisa da turma.

Afirmar que a criança é sujeito que produz cultura exige que se conheça a cultura infantil, seus modos de produção e expressão. E que se planejem situações capazes de desafiá-las, ajudando-as a avançar nas suas aprendizagens e no desenvolvimento de suas potencialidades. Assim, pensar nas relações entre infância e cultura nos leva a pensar sobre o papel do adulto, este que ocupará o lugar de mediação dessas relações. (OLIVEIRA, 2012).

Essa estrutura se apoia em uma organização por idades, que no nosso caso é para crianças de 1 a 3 anos e se concretizam pelos campos de experiência que constam no Referencial Curricular do Paraná (2018).

O Art 9 ° das DCNEIs, traz experiências que devem ser realizadas dentro dos eixos interações e brincadeira. Assim, apresentamos:

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] II - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; III - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

O EU, O OUTRO E O NÓS	<p>elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, autoorganização, saúde e bemestar;</p> <p>IV - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>V - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.</p>
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	<p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;</p> <p>II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>III - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, autoorganização, saúde e bemestar; [...]</p> <p>IV - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]</p>
TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS	<p>I - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>II - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]</p>
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	<p>I - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]</p> <p>II - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]</p> <p>III - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. [...]</p>
ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	<p>I - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>II - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;</p>

É um grande desafio para a educação infantil que se constitua um espaço e um tempo em que, crianças de 1 a 3 anos se articulem, integrem desenvolvimento com vida individual, social e cultural, num ambiente onde as formas de expressão, entre elas

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

a linguagem verbal e corporal ocupem lugar privilegiado num contexto de jogos e brincadeiras onde equipes de creches e famílias convivam intensamente e construtivamente cuidando e educando.

Também trabalhamos com a inclusão no nosso CEI, de acordo com a LDB, Art, 58, como deve se efetuar o atendimento às diferenças a qual se reafirma que o atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil (creches e pré-escola), assegurando-lhes os serviços especializados mediante avaliação. A EI é uma etapa essencial para que os objetivos da prática inclusiva sejam alcançados.

O trabalho com a inclusão não ocorre apenas porque está na legislação vigente, mas em função de que somente vamos aprender a ser uma sociedade mais inclusiva se desde a educação infantil se propiciar às crianças a aprender e conviver com as diferenças. O preconceito é algo comum nas relações humanas e isso é internalizado pelas crianças. Desde a entrevista com os pais promovemos um ambiente acolhedor para a família. É feita toda uma orientação com o professor e ele conseqüentemente realiza esse trabalho com as crianças, acolhendo-o, respeitando-o possibilitando boas condições de “troca” com as demais pessoas, a socialização num amplo sentido, além de uma grande diversificação de estímulos.

É uma grande oportunidade para que a criança possa ampliar os vínculos para além da família, construindo novas relações, desenvolvendo assim, a promoção de uma autoestima positiva bem como uma construção afirmativa de identidade do seu grupo social.

É uma experiência muito rica para todos da Instituição no compartilhamento de valores e intenções coletivas, sendo desenvolvido o espírito de solidariedade, aceitação. Oportunizamos também às nossas crianças visitas em instituições de idosos e escola de educação especial.

A adoção de tempo integral no cuidado e na educação das crianças de 1 a 4 anos, requer das instituições flexibilidade nos arranjos de horário de maneira a atender, tanto as necessidades das crianças, quanto às de suas famílias. A parceria entre profissionais, instituições e famílias é o que propiciará cuidado e educação de qualidade, mantendo em sintonia as expectativas das instituições.

O espaço onde acontece a educação das crianças de 1 a 4 anos é um espaço

de brincar e de aprendizagem, práticas educativas bem dinâmicas, onde as crianças são estimuladas a observar e explorar o ambiente, além de usar as diferentes linguagens (plástica, corporal, oral e escrita, musical) com variadas intenções e formas de comunicação.

A filosofia institucional se baseia na pedagogia do Amor expressa no trabalho do Professor Eurípedes Barsanulfo, possibilitando desenvolver a afetividade, considerando aquilo que a criança sabe, sente, sua característica cultural e daquilo que ela necessita para desenvolver sua identidade, autonomia, nos seus aspectos físicos, sociais e culturais, a formação pessoal e social da criança.

Para uma abordagem na Educação Infantil é fundamental entender o desenvolvimento da criança. A busca constante pela defesa dos direitos humanos e o resgate da cidadania.

Quando existe atenção para as necessidades do outro, quando existe diálogo e acolhimento, podemos entender que existe o cuidado. Portanto, o cuidado está relacionado à atitude das pessoas e é inerente aos relacionamentos interpessoais, nos quais uma pessoa se ocupa da outra, preocupa-se, sente-se responsável por ela. Existem diferentes formas no cuidar. Na Educação Infantil, o cuidado muitas vezes é visto somente na realização das atividades básicas, que as crianças não realizam sozinhas e que se relacionam com as necessidades de proteção, nutrição e higiene, mas não são as únicas, é necessário manter um cuidado fundamental: com o processo de democratizar o saber, com o processo de respeitar os tempos da criança, seus direitos, seus desejos, enfim, cuidar para que o projeto pedagógico da escola, sua espinha dorsal, não perca a identidade e seus objetivos.

A Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008 e o Parecer CEB/CNE nº12/2013 discorrem sobre o ensino da música. O ensino da música faz parte das atividades curriculares diárias do CEI. Eurípedes Barsanulfo.

A Lei 10.639/03- estabelece que “Art.79B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. Na C.EI. trabalhamos esse tema cotidianamente, buscando sempre reafirmar um posicionamento contra preconceitos e discriminações e ensinando na sala de aula a inclusão e o respeito a todos.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

3.2 A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR

Quando se iniciou o atendimento em creches, havia uma visão apenas assistencialista, e os sujeitos de direito na legislação eram as mães trabalhadoras, o que mantinha a maioria dos serviços como exclusivamente cotidiano; ou seja, um serviço para exercer os cuidados básicos de higiene, nutrição e segurança da criança. Embora as preocupações com esses cuidados fosse preponderante, várias instituições realizavam ações educativas com as crianças, sendo que, muitas vezes, essa educação era voltada para o disciplinamento, para a passividade essas práticas se diferenciavam essencialmente do trabalho que era desenvolvido nas pré-escolas, onde se enfatizavam os processos de ensino/aprendizagem das crianças, voltando-os em muitos casos, à preparação para o Ensino Fundamental.

Com a Constituição de 1988, que regulamentou a LDB em 1996, que incluiu o atendimento às crianças em creches e pré-escolas entre os deveres do Estado para com a Educação, ficou evidente a necessidade de superar tanto a perspectiva assistencial, voltada exclusivamente para os cuidados básicos, presente nas creches, quanto a visão preparatória que se imprimia às pré-escolas.

Deparamo-nos, assim, com o desafio de explicitar nossa concepção sobre a articulação entre as ações de educar e cuidar no cotidiano do trabalho Institucional com crianças pequenas. Para tal, precisamos refletir a respeito, problematizar estes termos, no sentido de compreender seus significados na atividade educativa, em especial com crianças de 0 a 5 anos. Poderíamos nos perguntar: é possível educar uma criança sem estar, ao mesmo tempo, cuidando dela? É possível cuidar de uma criança, sem estar, de algum modo, educando-a? Como podemos entender cuidar e educar na Educação Infantil?

É evidente que em qualquer Instituição de Educação Infantil, sempre ocorre algum tipo de educação, boa ou não; isto é, podemos educar para a autonomia, para a criticidade, ou para a dependência, para a passividade. Da mesma forma, sempre

acontece algum tipo de cuidado, adequado ou inadequado. Em relação a ambas dimensões, o que importa é a qualidade, pois são dimensões complementares e que não podem ser pensadas separadamente.

Quando existe atenção para as necessidades do outro, quando existe diálogo e acolhimento, podemos entender que existe o cuidado. Portanto, o cuidado está relacionado à atitude das pessoas e é inerente aos relacionamentos interpessoais, nos quais uma pessoa se ocupa da outra, preocupa-se, sente-se responsável por ela. Existem diferentes formas no cuidar. Na Educação Infantil, o cuidado muitas vezes é visto somente na realização das atividades básicas, que as crianças não realizam sozinhas e que se relacionam com as necessidades de proteção, nutrição e higiene, mas não são as únicas.

A compreensão do cuidar como atenção para com o outro constitui elemento essencial nas interações com a criança pequena, é a criação e o vínculo afetivo. A atitude de cuidado do professor implica ser solícito com as crianças, estar atento às suas necessidades. Diz respeito a uma ética profissional; afinal, esta atitude contribuirá para educarmos as crianças para que também sejam sensíveis às necessidades e dificuldades dos outros.

Qual o significado da educação no contexto da Educação Infantil? Significa possibilitar o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, cognitivo, social afetivo e espiritual.

Educar na Educação Infantil significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, através de diferentes formas de interação humano-social, afetiva, lúdica e pedagógica. Portanto, o aspecto cognitivo não deve receber atenção maior que as dimensões envolvidas no processo de constituição do sujeito. É necessário que os professores tenham uma visão integral do desenvolvimento infantil e de como propiciar o acesso da criança ao conhecimento social e historicamente produzido, para que a ação educativa possa ser realizada de forma articulada e intencional.

É importante lembrar que as brincadeiras são uma maneira privilegiada das crianças se expressarem, representarem, compreenderem e transformarem o mundo. Portanto, educar crianças pequenas requer que os professores incluam e valorizem os

muitos “brincades” no cotidiano. Aos olhos das pessoas que não compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento humano, as brincadeiras podem dar um ar de desordem, bagunça e, por isso, parecem incompatíveis com o processo educativo.

No entanto, a aprendizagem e a organização estão nas próprias brincadeiras. Nelas, as crianças criam situações que precisam solucionar entender, e isso não pode ser menosprezado pelo adulto, principalmente pelos professores, que têm na brincadeira a oportunidade de observar e intervir nas interações, propor novas situações, ensinar novas brincadeiras, potencializar as aprendizagens e ampliar as experiências.

Assim, os muitos brincades na EI oportunizam a construção de conhecimentos pela criança e o resgate cultural, ampliando sua concepção sobre o mundo. É importante considerar que as diferenças de gênero, referentes à brinquedos e brincadeiras, não são um fato natural, mas se constituem culturalmente. O professor ao cumprir sua função de cuidar e educar tem a responsabilidade de intervir para desconstruir essa ideia: não há brinquedos certos ou errados para meninos ou meninas; as parcerias nas brincadeiras independem do sexo; os papéis podem ser revezados entre os gêneros, sem constrangimentos e discriminações. É muito comum em gestos corriqueiros a cobrança desde pequeno que “criança não chora”; “jogar futebol é coisa de menino”, “quem cuida do nenê é a mamãe”, o pai vai trabalhar (brincando de casinha). Repensar essas intervenções é fundamental para o professor.

Enfim, educar e cuidar no CEI significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira ao contato com a natureza e com o conhecimento, independente de gênero, etnia ou religião.

Sendo as funções de cuidar e educar indissociáveis na Educação Infantil, é importante que, todos os envolvidos no processo pedagógico possam refletir sobre a organização do trabalho desenvolvido, evitando que haja divisão dessas funções que lidam diretamente com a criança. Assim, o ato de cuidar, de higienizar e alimentar pode se constituir de atividades relativas aos cuidados básicos, mas essencialmente educativas.

3.3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O trabalho pedagógico da Escola Eurípedes Barsanulfo está organizado por temas que são abordados interdisciplinarmente através de projetos.

Acreditamos que desse modo nosso trabalho vai de encontro ao que consta na Diretrizes Nacional para a Educação Infantil, em seu art 9º (Brasil, 2010)

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

As experiências educativas desenvolvidas no CEI têm a finalidade de promover as máximas elaborações das crianças, assim como objetiva atender aos interesses e necessidades delas. Desta forma, na metodologia trabalhamos com projetos. Cabe aos professores, juntamente com as crianças, definir um tema e estabelecer objetivos iniciais, os quais poderão ser ampliados no decorrer do estudo.

Nesse processo, compete ao professor, elaborar projetos nos quais deverão conter basicamente os seguintes elementos estruturais: índice, rede de significações, justificativa, tempo estimado, e referencial, conforme o Caderno de Orientações para o trabalho pedagógico na educação infantil.

Para cada um dos temas sugeridos pelos professores, num planejamento coletivo, os professores levarão estes aos alunos e questionarão junto a estes: “O que sabemos?, O que queremos saber? Como vamos descobrir? As respostas são registradas e fixadas na sala para que o professor possa nortear o seu planejamento de acordo com o interesse da criança sobre aquele tema.

Freire (1999, 51) afirma que o educando a partir das relações sociais vai construindo e reconstruindo o seu conhecimento:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura.

Para o autor citado, toda a prática educativa parte da contextualização, e é no nosso caso na educação infantil, o ponto de partida para a discussão dos saberes tratados na escola.

O Tema, sugere uma investigação, uma problematização, que significará para educandos e educadores buscar as respostas aos temas estudados. Ao questionar a criança sobre o que sabemos, apresenta a necessidade de reconhecer saberes que já foram construídos mas também mostrar as crianças os limites do senso comum, valorizando os saberes sistematizados e o quanto poderemos avançar em conhecimentos sobre o assunto tratado.

A pergunta, o que queremos saber, sugere o caminho que deve ser percorrido, a partir dos questionamentos feitos, das conjecturas realizadas, das

problematizações possíveis. E, quando questionamos o *como vamos descobrir* suscita a necessidade metodológica, de estabelecer os caminhos para que o aprendizado ocorra.

Para que o trabalho com os temas ocorra, precisamos pesquisar em diferentes fontes, buscar informações distintas para problematizar junto com as crianças; Organizar as informações junto com as crianças, de modo que as mesmas possam ter autonomia para interferir; O trabalho com os temas não é linear, portanto, é possível que outros temas sejam iniciados, com a finalidade de qualificar o tema maior; Registrar os percursos para poder utilizar como fonte de avaliação do próprio professor, assim como, das crianças.

A partir do tema se constrói um projeto semestral e todas as aulas e conteúdos são construídas pelos professores, juntamente com as crianças. O material é organizado e construído pelos professores. A aprendizagem das crianças durante o desenvolvimento do projeto é focada na observação, na percepção, na experimentação junto à natureza. Assim, por exemplo, ao estudar moradias, a criança irá observar diferentes tipos de moradias presentes nas árvores (pássaros em árvores, formigas, colmeias, etc...) e, a partir daí, ao retornar para a sala de aula o professor dará continuidade no assunto a ser estudado, com outras experiências relacionadas às suas vivências em moradias com a família, à casa dos tios, avós, a construção da escola, etc... e poderá perceber que há diferentes tipos de moradias, inclusive poderá reconhecer que a nossa primeira moradia é na barriga da mamãe, que nos aconchegou e nos alimentou e, depois de nascidos, vamos encontrando em nosso percurso de vida outros espaços que nos abrigam. Ou seja, após a utilização do recurso da natureza através de um passeio pelo jardim da instituição, as crianças retornam para a sala de aula e dão continuidade ao que puderam perceber relacionando suas observações com o conteúdo a ser estudado. Observação, percepção, comparação, experimentação, vivência, possibilitarão que as crianças construam o seu conhecimento com significado, relacionando-os com a sua percepção de mundo, desenvolvendo a sensibilidade e encontrando sentido no que aprendem. Aprende-se uns com os outros, com os professores, e os professores com as crianças, observando, convivendo, dividindo experiências e conhecimentos.

O método pedagógico se embasa em Pestalozzi que tinha como base a vivência do amor pedagógico, ou seja uma educação que respeita o educando como um ser inteiro e cuja tarefa da educação se resume a um processo educativo pautado no afeto, não violento, cuidadoso, delicado, não massificado, homogeneizado ou padronizado. Não se compreende a pedagogia do amor como aquela que é permissiva e que enche de mimos a criança. A pedagogia do amor, sustentada em Pestalozzi permite que o educando – faça escolhas do que deseja estudar, oferece mais diálogo e menos imposição, promove o desenvolvimento crítico, educa pelo exemplo, estimula a sensibilidade, empatia e fraternidade, oferece o desenvolvimento das mais diferentes habilidades, considerando o ser único, integral, especial.

3.4 ROTINA SEMANAL

ROTINA C1A – 2020

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
8h00	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira
8h30	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
9h00	Solário	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa
9h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
10h00	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Hora da Música	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Caixa Surpresa
10h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h00	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação
11h30	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h30	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco
14h00	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
14h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
15h00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30	Experiência Permanente Caixa Surpresa	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Música
16h00	Biblioteca	Solário	Parque	Solário	Brinquedoteca
16h30	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída
17h00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

ROTINA - C1B - 2020

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
8h00	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira
8h30	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
9h00	Solário	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa
9h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
10h00	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Hora da Música	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Caixa Surpresa
10h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h00	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação
11h30	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h30	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco
14h00	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
14h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
15h00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30	Experiência Permanente Caixa Surpresa	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Música
16h00	Biblioteca	Solário	Parque	Solário	Brinquedoteca
16h30	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída
17h00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

ROTINA - C2 A - 2020

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
8h00	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira
8h30	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
9h00	Solário	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa
9h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
10h00	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Hora da Música	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Caixa Surpresa
10h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h00	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação
11h30	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h30	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco
14h00	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
14h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
15h00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30	Experiência Permanente Caixa Surpresa	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Música
16h00	Biblioteca	Solário	Parque	Solário	Brinquedoteca
16h30	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída
17h00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

ROTINA – C2 B– 2020

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
8h00	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira
8h30	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
9h00	Solário	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa
9h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
10h00	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Hora da Música	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Caixa Surpresa
10h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h00	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação
11h30	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h30	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco
14h00	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
14h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
15h00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30	Experiência Permanente Caixa Surpresa	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Música
16h00	Biblioteca	Solário	Parque	Solário	Brinquedoteca
16h30	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída
17h00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

ROTINA C3 – 2020

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
8h00	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira	Lanche/ Mamadeira
8h30	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
9h00	Solário	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa	Agradecimento/ Roda de conversa
9h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
10h00	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Hora da Música	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Caixa Surpresa
10h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h00	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação	Higiene/ Escovação
11h30	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
13h30	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco	Fruta/Suco
14h00	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas	Higiene/Trocas
14h30	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento	Experiência do planejamento
15h00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30	Experiência Permanente Caixa Surpresa	Experiência Permanente Caixa de Leitura	Experiência Permanente Hora da Arte	Experiência Permanente Cesto dos Tesouros	Experiência Permanente Hora da Música
16h00	Biblioteca	Solário	Parque	Solário	Brinquedoteca
16h30	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída	Organização para a saída
17h00	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

4. GRADE CURRÍCULAR

Para a organização da Proposta Curricular do nosso CEI seguimos as orientações da Secretaria Municipal de Educação, para tanto utilizamos a grade curricular oficial do município que foi estruturada em consonância com a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná e atendendo as especificidades da nossa cidade. Assim a proposta está dividida por turmas, do C1 ao C3 e cada turma traz saberes e conhecimentos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos cinco campos de experiência que são: O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



EU, O OUTRO E O NÓS - C1	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>EIC1EO01A - Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>EIC1EO01B Valores e atitudes para a vida em sociedade e nas diversas manifestações culturais.</p> <p>EIC1EO01C Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>EIC1EO01D Família e escola.</p> <p>EIC1EO01E Brincadeiras de cooperação.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. • Reconhecer seus familiares. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. • Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega de sala está triste. • Ajudar o (a) professor (a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos (as) professores (as) estabelecendo relações. • Cooperar em momentos de organização do ambiente.
<p>EIC1EO02A - Autoconhecimento.</p> <p>EIC1EO02B - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>EIC1EO02C - Estratégias para a resolução de situações problemas.</p> <p>EIC1EO02D - Percepção de limites e possibilidades de suas ações.</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores (as). • Participar de brincadeiras que envolvam desafio: encontrar objetos escondidos, brincar de cama de gato, descobrir elementos novos no ambiente a partir do estímulo das professoras.
	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p>

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

<p>EIC1EO03A - Patrimônio material e imaterial. EIC1EO03B - Recursos tecnológicos e midiáticos. EIC1EO03C - Convívio e interação social. EIC1EO03D - Atributos físicos e função social dos objetos. EIC1EO03E - Meios de transporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar espaços e objetos de uso coletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores (as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. • Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros rádio, gravadores, etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto. • Imitar sons e movimentos dos meios de transportes.
<p>EIC1EO04A - Comunicação verbal e não verbal. EIC1EO04B - Sensações, emoções, percepções e sentimentos.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. • Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. • Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. • Participar de situações de brincadeiras buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivam a comunicação entre as crianças.
<p>EIC1EO05A - Identificação do próprio corpo. EIC1EO05B - Identificação do corpo do outro. EIC1EO05C - Características físicas. EIC1EO05D - Respeito à individualidade e diversidade. EIC1EO05E - Outras pessoas, tempos e culturas.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as suas características físicas. • Observar o outro e suas características físicas. • Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.
<p>EIC1EO06A - Normas de convívio social. EIC1EO06B - Manifestações culturais.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. • Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. • Conhecer e participar dos ritos, festas típicas de sua cultura. • Vivenciar experiências vinculadas a culturas diferentes.
<p>EIC1EO07A - Reconhecimento e respeito às diferenças. EIC1EO07B - Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito.</p>	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de interações e brincadeiras coletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do (a) professor(a).

EIC1EO07C - Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Estabelecer relações de cooperação por meio de brincadeiras.
---	--



O EU, O OUTRO E O NÓS - C2	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>EIC2EO01A - Valores para a vida em sociedade.</p> <p>EIC2EO01B - Cuidados com a organização do ambiente.</p> <p>EIC2EO01C - Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>EIC2EO01D - Família e escola.</p> <p>EIC2EO01E - Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>EIC2EO01F - Meu corpo e o do outro.</p> <p>EIC2EO01G - Nome próprio e do outro.</p> <p>EIC2EO01H - Espaço físico, objetos e relações sociais.</p> <p>EIC2EO01I - Práticas sociais relativas à alimentação.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as), crianças e outros funcionários da instituição, estabelecendo vínculos afetivos. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. • Reconhecer seus familiares e sua cultura. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. • Participar de tarefas de organização do ambiente, bem como processos que envolvem planejamento (projeto e rotina) e avaliação. • Conhecer e explorar aspectos do meio social no qual estão inseridos. • Realizar ações de higiene (ir ao banheiro, lavar as mãos, escovar os dentes). • Conhecer hábitos alimentares saudáveis. • Interagir com diferentes figuras familiares no espaço da instituição.
<p>EIC2EO02A - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>EIC2EO02B - Confiança e imagem positiva de si.</p> <p>EIC2EO02C - Estratégias para resolver situações problema.</p> <p>EIC2EO02D - Comunicação.</p> <p>EIC2EO02E - Autocuidado</p> <p>EIC2EO02F - Material de uso pessoal.</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades. • Realizar atividades que exijam autonomia e auxiliar o colega quando solicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características. • Alimentar-se, ir ao banheiro, vestir-se e calçar-se sozinha. • Reconhecer e organizar o material de uso pessoal. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal, utilizando as diversas formas de linguagens e percebendo suas características específicas.
<p>EIC2EO03A - Patrimônio material e imaterial.</p> <p>EIC2EO03B - Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>EIC2EO03C - Convívio e interação social.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. • Brincar de faz de conta junto com outras crianças. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

<p>EIC2EO03D - Normas de convivência.</p> <p>EIC2EO03E - Meios de transporte.</p> <p>EIC2EO03F - Profissões.</p> <p>EIC2EO03G - Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>EIC2EO03H - Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>EIC2EO03I - Tipos de moradias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características • Explorar, conhecer e identificar instrumentos e objetos de nossa cultura: utensílios usados pelos adultos (óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, máquinas de calcular, computadores, vestimentas, etc.). • Brincar com brinquedos e objetos considerando suas funções sociais. • Conhecer e reconhecer diferentes profissões e seus instrumentos de trabalho. • Vivenciar o contato, manipular e explorar diferentes fontes de conhecimento e instrumentos de observação experimental. • Conhecer e reconhecer diferentes tipos de moradias e seus aspectos.
<p>EIC2EO04A - Sensações, emoções e percepções.</p> <p>EIC2EO04B - Comunicação.</p> <p>EIC2EO04C - Linguagem oral e corporal.</p> <p>EIC2EO04D - Nome próprio e do outro.</p> <p>EIC2EO04E - Identidade.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências. • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia ou observa no outro.
<p>EIC2EO05A - Próprio corpo e do outro.</p> <p>EIC2EO05B - Características físicas.</p> <p>EIC2EO05C - Afetividade nas convivências sociais.</p> <p>EIC2EO05D - Outras pessoas, tempos e culturas.</p> <p>EIC2EO05E - Corpo humano.</p> <p>EIC2EO05F - Diferentes papéis sociais.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. • Demonstrar afeto e respeito ao outro. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto (abraço, fazer um carinho, entre outros).
<p>EIC2EO06A - Normas de convívio social.</p> <p>EIC2EO06B - Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>EIC2EO06C - Diversidade cultural.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. • Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.
<p>EIC2EO07A - Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>EIC2EO07B - Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p>	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. • Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.

O EU, O OUTRO E O NÓS - C3	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>EIC3EO01A - Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>EIC3EO01B - Profissionais da instituição</p> <p>EIC3EO01C - Família.</p> <p>EIC3EO01D - Escuta e compreensão do outro.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos, reconhecendo os outros grupos da instituição. • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer, reconhecer e nomear pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto. • Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Participar da construção e desenvolvimento das rotinas, do planejamento e da avaliação.
<p>EIC3EO02A - Autoconhecimento.</p> <p>EIC3EO02B - Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>EIC3EO02C - Estratégias para resolver problemas.</p> <p>EIC3EO02D - Comunicação.</p> <p>EIC3EO02E - Autonomia.</p> <p>EIC3EO02F - Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>EIC3EO02G - Valores e hábitos da vida em sociedade.</p> <p>EIC3EO02H - Autocuidado..</p> <p>EIC3EO02I - Práticas Sociais relativas a Higiene e a Alimentação Saudável;</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesse e curiosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação saudável, conforto e aparência; • Realizar ações de higiene como ir ao banheiro, lavar as mãos, alimentar-se, escovar os dentes, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia, reconhecendo sua importância. • Agir de forma independente para alimentar-se, vestir-se, calçar-se, realizando atividades de higiene corporal.
<p>EIC3EO03A - Patrimônio material e imaterial.</p> <p>EIC3EO03B - Atributos físicos e função social dos objetos.</p> <p>EIC3EO03C - Convívio e interação social.</p> <p>EIC3EO03D - Normas de convivência.</p> <p>EIC3EO03E - Localização do corpo no espaço.</p> <p>EIC3EO03F - Organização do espaço escolar.</p> <p>EIC3EO03G - Meios de transporte.</p> <p>EIC3EO03H - Papéis Sociais.</p> <p>EIC3EO03I - Tipos de moradia.</p> <p>EIC3EO03J - Escola, Família e Bairro.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. • Brincar coletivamente em diversos espaços. • Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. • Compartilhar, conhecer e diferenciar, assim como criar e reinventar a função social dos objetos e espaços com crianças e professores manifestando curiosidade e autonomia, sendo estes de nossa cultura, assim como de outras. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características. • Conhecer os diferentes tipos de moradias (urbana e rural) identificando suas características e suas formas. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.
<p>EIC3EO04A - Comunicação verbal e expressão de sentimentos e ideias.</p> <p>EIC3EO04B - Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <p>EIC3EO04C - Linguagem oral e corporal.</p> <p>EIC3EO04D - Nome próprio e do outro.</p> <p>EIC3EO04E - Imitação como forma de expressão.</p> <p>EIC3EO04F - Vocabulário.</p> <p>EIC3EO04G - Direitos e deveres.</p> <p>EIC3EO04H - Autonomia, criticidade e cidadania.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê expressando sensações, sentimentos, desejos e ideias que ouve, que vê e que pensa. • Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. • Cooperar com os colegas e adultos. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
<p>EIC3EO05A - Próprio corpo e do outro.</p> <p>EIC3EO05B - Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>EIC3EO05C - Respeito à individualidade e diversidade.</p> <p>EIC3EO05D - Corpo humano.</p> <p>EIC3EO05E - Esquema corporal.</p> <p>EIC3EO05F - Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo e o do outro com atitudes de respeito. • Perceber suas características físicas observando-se no espelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
<p>EIC3EO06A - Normas de convívio social.</p> <p>EIC3EO06B - Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>EIC3EO06C - Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p> <p>EIC3EO06D - Profissões.</p> <p>EIC3EO06E - Meios de transporte.</p> <p>EIC3EO06F - Trânsito.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. • Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. • Participar de eventos tradicionais de seu território.

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e identificar diferentes profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras, assim como suas características e função social. • Conhecer, explorar e identificar objetos antigos e atuais como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina, etc. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. • Conhecer e discutir sobre as regras de trânsito. • Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).
<p>EIC3EO07A - Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>EIC3EO07B - Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p> <p>EIC3EO07C - Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>EIC3EO07D - Escuta e compreensão do outro.</p>	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação das crianças é feita de modo contínuo, com fins qualitativos e de formação para acompanhamento do seu progresso, desenvolvimento e possíveis intervenções. Os professores realizam um parecer descritivo, entregue semestralmente aos familiares. Temos também a produção de um portfólio com registro de algumas experiências que são desenvolvidas.

A avaliação do desenvolvimento da criança é contínua e processual.

A Deliberação 003/2016 CMEL, estabelece:

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Art.18. A avaliação na Educação Infantil deverá ter dimensão formadora, com o acompanhamento de processo contínuo de desenvolvimento da criança e da apropriação do conhecimento.

§1º- A avaliação deverá subsidiar permanentemente ao professor e a instituição permitindo:

I-A organização ou reorganização das ações pedagógicas junto às crianças;

II- a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano escolar;

III- os registros sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma contínua.

§2º A avaliação do processo de ensino e da aprendizagem não terá caráter seletivo da criança, mas será o indicador da necessidade de intervenção pedagógica.

§3.º Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental.

§4.º Os registros avaliativos elaborados durante o processo educativo deverão constar em instrumento definido em proposta pedagógica, a ser arquivado na secretaria da unidade escolar, construindo assim um histórico de vida escolar.

§5.º A unidade escolar deverá expedir documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

§6º. Os instrumentos avaliativos, contemplando diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, deverão ser periodicamente socializados aos pais e responsáveis, conforme previsto na proposta pedagógica.

§7º. São vedadas na Educação Infantil avaliações que levem à retenção de crianças no ingresso ao Ensino Fundamental.

A avaliação acontece ao longo do desenvolvimento das atividades através da observação do desempenho e interesse dos alunos nas experiências propostas. Mediante as informações, os professores fazem o registro e a avaliação, por meio do parecer descritivo e do portfólio.

No parecer descritivo da criança consta: seu nome; sua data de nascimento; aspectos do seu desenvolvimento físico e motor; sua capacidade de comunicar-se; sua adaptação e participação nas atividades da rotina diária; sua interação com os colegas da turma e com a professora; sua alimentação diária (suas preferências, sua adaptação ao cardápio, etc); seus movimentos, cantos, ritmos e esquema corporal; as brincadeiras de sua preferência ; os cuidados e responsabilidades próprios ao subir uma escada, ao reconhecer seus pertences, mochila, sapatos, roupas; sua participação e colaboração com o coletivo da sala, sabendo aguardar a sua vez; Durante as atividades dirigidas (história, passeio na natureza, canto, interpretação, etc.) o professor anota sua participação e aprendizado do que está sendo apresentado. Ou seja, os fatores biológicos, emocionais, afetivos, sociais, cognitivos, integram a formação da criança e

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

todos estes devem ser observados pelo professor que, mais do que descrever o desenvolvimento interpretará e replanejará suas ações mediante necessidades observadas.

O portfólio é construído ao longo do ano, com atividades que foram significativas para as crianças no trabalho com o tema desenvolvido. As crianças do C3, desde o início do ano, aprendem a manusear o portfólio e a realizar as atividades no próprio instrumento. Outra forma de avaliação e registro das atividades, são por meio de fotos, estas fotos irão compor o portfólio, ampliando e revelando as aprendizagens da criança, para que a família possa observar o envolvimento de seu filhos nas atividades escolares.

No final de cada semestre, realizamos uma reunião com os pais para entrega do parecer descritivo e de observação do portfólio, uma vez que este só será entregue no final do ano letivo.

6. PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada dos professores da educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como base a LDB 9394/1996, que, no seu artigo 62, afirma essa necessidade.

A formação continuada dos professores do nosso CEI tem como base a formação na própria instituição (na hora atividade e nos dias destacados no calendário escolar para formação), aquelas oferecidas pela Prefeitura Municipal de Londrina através do convênio por nós firmado e também a palestras e cursos oferecidos pelas universidades locais ou Sindicato dos professores.

A formação da própria instituição tem como vantagem discutir “as situações que os professores são obrigados a enfrentar apresentam características únicas, exigindo portanto respostas únicas” (Nóvoa, 1995, p. 27), ou seja, através das reuniões na instituição seja na hora atividade ou nas previstas em calendário é possível discutir e buscar respostas para problemas comuns que afetam o cotidiano escolar. Além disso, é possível nestes momentos o compartilhamento das experiências bem sucedidas, a busca de respostas a problemas, a avaliação do trabalho oferecido às crianças de modo

contínuo, podendo intervir de modo pontual na busca da assertividade e da qualidade. Também contamos nestes momentos com colaboradores externos. Convidamos profissionais que de forma voluntária possam colaborar na reflexão e aprofundamento de temas discutidos na escola.

Assim, apresentamos o quadro:

FORMAÇÃO CONTINUADA PREVISTAS EM CALENDÁRIO ESCOLAR			
MÊS	TEMAS A SEREM TRABALHADOS	Coordenação/ Profissional responsável pela condução	PARTICIPANTES
1º Encontro/JAN	Boas vindas ao ano letivo, avaliação do ano anterior, necessidades de materiais, expectativas para o ano que se inicia.	Equipe gestora e convidados	TODOS (professores, administrativos, profissionais da limpeza, merendeiras, equipe gestora)
2º Encontro/JAN	Projeto Pedagógico – compartilhamento de práticas de sucesso/ Planejamento participativo	Equipe gestora e convidados	Professores
	O trabalho participativo e colaborativo. Princípios de ética, responsabilidade.	Equipe gestora e convidados	Funcionários administrativos, limpeza e merendeiras
3º Encontro/JAN	Projeto Pedagógico – retomando pontos essenciais que devem nortear o planejamento, revisando temas e rotina.	Equipe gestora e convidados	Professores
4º Encontro/JAN	Projeto Pedagógico – retomando pontos essenciais que devem nortear o planejamento, revisando a avaliação e a relação entre os pais e a escola.	Equipe gestora e convidados	Professores
5º Encontro/Jan	Plano de Trabalho docente (planejamento)	Equipe gestora e convidados	Professores
6º Encontro/ Fev	Plano de trabalho docente e organização das salas de aula	Equipe gestora e convidados	Professores
7º Encontro/ abril	Dialógo sobre as práticas pedagógicas	Equipe gestora e convidados	Professores
8º Encontro/ maio	Dialógo sobre as práticas pedagógicas (Avaliação e Portfólio)	Equipe gestora e convidados	Professores

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

9º Encontro/ julho	Realimentação do Plano de trabalho docente (planejamento)	Equipe gestora	Professores
10º Encontro/ Agosto	Relacionamento/comunicação entre os pares	Equipe gestora e convidados	Todos os funcionários do estabelecimento (prof+gestores+func)
11º Encontro/ Outubro	Oficinas de diferentes linguagens	Equipe gestora e convidados	Professores
12º Encontro/ novembro	Dialogar sobre temas que podem compor a formação continuada no ano posterior, com justificativa, objetivos, etc.	Equipe gestora e convidados	Todos os funcionários do estabelecimento (prof+gestores+func)

Os temas destacados no quadro acima foram escolhidos por percebermos que o projeto pedagógico, sua base teórica, fundamentos, etc... são necessidades constantes de serem retomadas com os docentes, inclusive porque há mudanças no quadro de professores de um ano para o outro ou mesmo durante o ano.

Percebemos que há muitas dificuldades de relacionamento e comunicação entre os docentes, docentes e funcionários, docentes e gestores e também com da equipe gestora entre si. Temos professores e funcionários que não gostam de compartilhar o que fazem, que sentem-se ameaçados em seus saberes e com dificuldades no compartilhamento. É necessário promover um ambiente democrático, acolhedor, onde a comunicação assertiva seja o objetivo maior. Pretendemos discorrer e realizar práticas que possibilitem melhorar tais questões pois esta dificuldade tem prejudicado o ambiente escolar.

Considerando que temos uma BNCC relativamente nova, faz-se necessário também discutir através de oficinas as diferentes linguagens abordas na BNCC, procurando oferecer um embasamento teórico maior aos docentes.

Temos convidado profissionais para colaborarem na formação, sempre que se percebe que podem colaborar na discussão, enriquecendo-as ou aprofundando temas. Assim, mestres em educação, pedagogos, entre outros, tem enriquecido a formação.

Sempre que convidados a participar de formações oferecidas pela Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Educação ou pelo Sindicato dos professores da rede particular (SINPRO), participamos seja através da equipe gestora que depois

disponibiliza os conteúdos aos demais membros da escola, seja enviando os professores para participar.

Também participamos de oficinas promovidas por outros órgãos que sejam afetos ao nosso trabalho como por exemplo: A formação para a Brigada Escolar, promovida pelo corpo de bombeiros, onde todos os profissionais da escola participaram. Também aquelas relacionadas à área da saúde, que afeta a orientação comum e necessária aos cuidados da área da saúde.

A hora atividade do professor é o momento destinado a rever com o coordenador pedagógico dúvidas sobre avaliação, procurar embasamento teórico para responder suas dúvidas quanto às práticas que pretende desenvolver, fazer pesquisas para planejamento e organização de suas aulas.

PLANO DE AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Avaliação da instituição ocorre cotidianamente porque mantemos um canal aberto de comunicação com os pais. Estes têm a liberdade de procurarem a equipe gestora para apresentar problemas e realizar elogios sempre que sentirem necessidade.

Nas reuniões com os pais, os mesmos tem a liberdade de expor o que estão sentindo necessidade, fazer os devidos apontamentos, e promover acordos de modo transparente e assertivo.

Além disso, para aqueles que se sentem tímidos em expor oralmente, na entrada da instituição temos uma caixinha para sugestões. Nesta caixinha a comunidade pode depositar críticas e sugestões.

Uma vez por ano, ao final do período letivo, utilizamos um instrumento que envolve professores, responsáveis pelos educandos, equipe gestora e funcionários. Os Professores avaliam a si mesmos, a gestão, aos funcionários e as condições institucionais.

Os responsáveis pelos alunos avaliam a instituição, professores e gestão escolar.

Os funcionários avaliam a si mesmos, a gestão e as condições institucionais. Os gestores avaliam a si mesmos, os professores, os funcionários e as condições institucionais.

O mês de coleta é novembro. Em dezembro e janeiro os dados são tabulados e são referência para a discussão e planejamento do ano seguinte.

A partir da aplicação dos questionários e da tabulação dos dados, no ano posterior durante a formação, apresentamos os resultados e a partir destes refletimos sobre os problemas apontados e as possíveis soluções para os mesmos, estabelecendo inclusive ações para o enfrentamento dos problemas apontados.

Desse modo, garantimos a participação dos sujeitos no processo de Avaliação Institucional pois este se dá através de encontros e muito diálogo entre os interessados, dos instrumentos de coleta de sugestões e críticas, das reuniões pedagógicas e tudo isso nos leva a firmar acordos para melhoria, de modo transparente,

e em cada momento temos a oportunidade de rever e aprimorar o processo pedagógico e institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 1994. disponível em: http://www.virtual.ufc.br/CursoUCA/modulo_3/6994779-Rubem-Alves-A-Alegria-de-Ensinar.pdf

AMUI, Alzira Bessa. **Princípios que fundamentam a educação do espírito**. Sacramento. Editora esperança e caridade, 2007.

Arroyo, Miguel. O humano é viável? É educável? **Revista Pedagógica**, Chapecó, v17, n35, maio-agosto 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: dez de 2019.

Brasil. **Lei 8069/90**. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes nacionais para a educação básica** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. Lei nº 9394, de 1996 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 12. Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: dez de 2019.

BRASIL, SECRETARIA DA AÇÃO SOCIAL. **Estatuto da Criança e Adolescente**”. **Lei 8069**. Brasília, 1990

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes nacionais**. Brasília, 2013

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Lei 13005/2014;

BRASIL. Resolução 5/2009 – **Diretrizes para a Educação Infantil**. Brasília, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC,

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

SEB, _____ 2010. Disponível em:
<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>

BRASIL, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **"Orientações para a Gestão Escolar"**, Londrina-PR, 2015.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Volumes 1, 2, e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União, 22 de dezembro, 2017

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRIGHETO, Alessandro Cesar. **Eurípedes Barsanulfo: um educador espírita na Primeira República**. Dissertação de Mestrado. Unicamp, 2006. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253305/1/Bigheto_AlessandroCesar_M.pdf

COMENIUS, Johann Amos. **Didáctica magna**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, Desafio e Descoberta**. Rio de Janeiro – RJ. Ministério da Educação. 1988.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 2005.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes históricas e filosóficas**. São Paulo: 2001 (tese de doutoramento) USP

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi, Educação e ética**. São Paulo, Scipione, 1996.

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19

CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV

Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

Incontri, Dora.
<https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/educacao-e-um-processo-complexo-multifacetado-e-nao-mensuravel/>, acesso em 17.06.2020

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. In: BEAUCHAMP Jeanete, PAGEL, Sandra Denise, NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Org.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-24

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo – SP. 6ª ed. Cortez, 2002.

LONDRINA, Conselho Municipal de Educação de Londrina. Normas para a Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em Instituições de Ensino mantidas e administradas pelo poder Público Municipal e por pessoas jurídicas ou físicas de direito privado, no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Londrina. **DELIBERAÇÃO Nº 002/2016**. 24 de outubro de 2016. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cons_educacao/cmef/deliberacao/deliberacao_n%20002_16_normas_regulacao_sup_avali_smef_cmef.pdf

LONDRINA, Conselho Municipal de Educação de Londrina. Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Londrina CNE/CEB **DELIBERAÇÃO Nº 003/2016**. 13 de maio de 2015. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cons_educacao/cmef/deliberacao/deliberacao_n%20003_2016_normas_educacao_infantil_smef_cmef.pdf

LONDRINA, Conselho Municipal de Educação de Londrina. Normas para a Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino de Londrina. CNE/CEB **DELIBERAÇÃO Nº 005/2016**. 7 de dezembro de 2016. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cons_educacao/cmef/deliberacao/deliberacao_n_005_2016_normas_educacao_especial_smef_cmef.pdf

LONDRINA, Conselho Municipal de Educação de Londrina. Referencial Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Londrina: Princípios, Direitos e Orientações com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Diretrizes Curriculares Nacionais das modalidades da Educação Básica, e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Londrina. CNE/CEB **DELIBERAÇÃO Nº 003/2018**. 19 de dezembro de 2018. Disponível em: http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cons_educacao/cmef/deliberacao/

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
 CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
 Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

deliberacao_003-18-cmel_normas_implementacao_referencial_curricular_parana-bncc.pdf

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

Mosé, Viviane. In: <https://www.institutocpfl.org.br/2018/08/13/viviane-mose-a-escola-nao-pode-dar-conta-do-s-desafios-do-mundo-ela-e-parte-do-mundo/>, acesso em 17.06.2020

NOVELINO, Corina. **Eurípedes o Homem e a Missão**. Araras: IDE, 2005

OLIVEIRA, Zilma R. (org.). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012

PACHECO, José. **Dicionário de Valores**. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/diretorias/dirgrad/cursos-e-palestras/livro-dicionario-de-valores-jose-pacheco/view>

_____. **Aprender em Comunidade**. São Paulo: SM, 2014. Disponível em: <https://ecohabitare.com.br.md-89.webhostbox.net/wp-content/uploads/2016/08/APRENDER-EM-COMUNIDADE.pdf>

PARANÁ. **DELIBERAÇÃO Nº 005/2016** – CEDCA/PR. O Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDCA/PR.

PARANÁ. **DELIBERAÇÃO CEE/CP Nº 03/18, APROVADO EM 22/11/18**, Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

PARANÁ. **Referencial Curricular de do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Secretaria do Estado de Educação do Paraná: Curitiba, 2018.

PARANÁ. **Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica na educação infantil**. Curitiba, 2006.

PASCHOAL, JAQUELINE DELGADO. **Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. São Paulo: Humanidades, 2007.

UNESCO, **Infância, trabalho e educação: cinco países, cinco programas; aprendizagens e perguntas compartilhadas**, Equador, Guatemala, Panamá, Paraguai e Peru. Brasil, 2006

Casa do Caminho – CNPJ 80.299.308.0001-19
CEI Eurípedes Barsanulfo – Abrigo Jerônima Pereira e SCFV
Av. Paul Harris, 1481 – Fone (43) 3325-4037 – Londrina - PR

VIEIRA, SOFIA LERCHE. **Educação e Gestão: novos paradigmas da gestão escolar.** Fortaleza: SEDUC: 2005

VYGOTSKI, L.S.A. **Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 2001